

# A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA 1º DE AGOSTO NA BAÍA FARTA (BENGUELA, ANGOLA)

**João Baptista Tchimanda**

**Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão da Educação**

Orientação: Professor Doutor Paulo Renato Cardoso de Jesus

Outubro, 2017



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

**João Baptista Tchimanda**

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:  
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA 1º DE AGOSTO NA BAÍA FARTA (BENGUELA ANGOLA)**

Dissertação apresentada na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação, sob a orientação do Professor Doutor Paulo Renato Cardoso de Jesus

Departamento de Psicologia e Educação

Outubro, 2017



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

## **PENSAMENTO**

“A família é a melhor escola da vida, porque transmite, na intimidade do lar, por osmose, ensinamentos, virtudes e valores.” (Moreno, 2002, p. 252)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta dissertação ao meu pai Francisco Tchimanda de feliz memória, mas espiritualmente sempre estará presente na minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, senhor da minha vida, pela força e perseverança.

À Universidade Portucalense e à Cespu de Angola, em particular de Benguela, pela formação dada;

Ao tutor do trabalho Doutor Paulo Renato Jesus, pela sua sábia orientação, e pela paciência a quanto das minhas dúvidas;

A todos professores, alunos, Encarregados de Educação e membros da direção da Escola em estudo que participaram nesta pesquisa científica;

À minha mãe que muita força me deu nas horas difíceis, à minha esposa e meus filhos (as), pela paciência e tolerância, pelas ausências no seio familiar;

A todos os parentes e colegas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho;

Aos meus irmãos por acreditarem em mim, pelo vosso encorajamento;

Aos meus colegas do sindicato da Educação por estarem sempre atentos e preocupados.

Finalmente, quero dedicar este trabalho ao meu pai de feliz memória, com certeza de que sempre está comigo e está muito feliz por mim.

## **A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA 1º DE AGOSTO NA BAÍA FARTA (BENGUELA, ANGOLA)**

### **RESUMO**

O presente trabalho aborda a participação da família no processo de ensino-aprendizagem, sob o ponto de vista de alunos, encarregados de educação, professores e Direção da Escola do 1º ciclo 1º de Agosto do Município da Baía Farta (Benguela, Angola) para se verificar de facto a influência dos pais e encarregados de Educação. O problema de investigação concerne a necessidade de promover a participação da família no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a participação da família no processo de ensino-aprendizagem que envolve os docentes e os alunos da 7ª classe da referida escola. Quanto ao plano metodológico, trata-se de uma abordagem de investigação predominantemente qualitativa, com uma tipologia descritiva associada ao estudo de caso, não obstante alguns dados sejam analisados de forma estatística. O estudo empírico foi realizado através de entrevista (com 229 participantes no geral) e inquérito por questionários (com 196 participantes como amostra). Os resultados revelaram a passividade do funcionamento da Comissão de pais na escola, sendo que as condições sociais podem influenciar a família e a reduzida participação dos Encarregados de Educação na escola, repercutindo-se negativamente no processo de ensino-aprendizagem. Constatamos igualmente que existem perceções distorcidas sobre a relevância da participação dos pais e encarregados de educação na escola, dado que muitos professores não incentivam, não concedem espaço para a sua participação, e junta-se também o grave défice comunicacional entre professores e pais, que se converte inevitavelmente em estratégias desconexas e incoerentes. Verificamos que alguns destes obstáculos à aproximação entre a família e a escola mantêm os seus efeitos negativos, tais como: as convocatórias aos pais e familiares feitas com muito pouco tempo de antecedência, a incompatibilidade de horários para encontros com os pais e familiares. Portanto, juntamos a estas limitações a perceção de que as mesmas constituem pistas para melhoria da relação entre a família e escola, possibilitando uma aproximação profícua para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Participação parental; Relação família-escola; Processo docente educativo; Pais e encarregados de educação.

**THE PARTICIPATION OF THE FAMILY IN THE TEACHING/LEARNING PROCESS: A CASE STUDY IN THE SCHOOL 1° DE AGOSTO IN BAÍA-FARTA (BENGUELA, ANGOLA)**

**ABSTRACT**

The present dissertation deals with the participation of the family in the teaching-learning process, from the point of view of students, teachers, and the School Direction of the 1st Cycle 1° de Agosto of the Municipality of Baía-Farta (Benguela, Angola) in order to examine the impact of the parents' participation. The research problem concerns the need to promote family participation in the teaching-learning process. The general objective of the research is to analyze the participation of the family in the teaching-learning process that involves the teachers and students of the 7th grade. As for the methodological plan, it is a predominantly qualitative research approach, with a descriptive typology associated to the case study, although some data are analyzed in a statistical way. The empirical study was conducted through an interview (with 229 participants in general), and questionnaire survey (with 196 participants as a sample). The results revealed the passivity of the functioning of the parents' committee in the school, the social conditions that have a negative influence on the family and on their reduced participation in the school which has a detrimental effect on the teaching-learning process. We also found that there are distorted perceptions about the relevance of parental involvement in the school, as many teachers do not encourage, do not give space for their participation, and there is also a serious communication deficit between teachers and parents that converts inevitably into disconnected and incoherent strategies. We found that some of these obstacles to the collaborative relationship between school and families remain very strong, such as: calls to parents and relatives made with very little time in advance, the incompatibility of schedules for meetings with parents and family. Therefore, we add to these limitations the perception that these are clues to improve the relationship between family and school, enabling a fruitful approach to the success of the teaching-learning process.

**Keywords:** Parental participation; Family-school relationship; Educational teaching process; Parents and caregivers.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	13
1.1. Educação: Múltiplos contextos e agentes.....	13
1.1.1. Perspetiva histórica da família .....	15
1.1.2. Funções da família .....	15
1.1.3. Fatores familiares do insucesso escolar.....	16
1.2. A Escola como espaço relacional.....	18
1.2.1. A relação pedagógica .....	18
1.2.2. Relação entre professor e aluno.....	20
1.2.3. A relação entre alunos .....	22
1.2.4. A relação entre escola, família e comunidade.....	24
1.2.5. A família e a educação para os valores .....	25
1.2.6. A missão educativa dos pais.....	26
1.3. Educação para os valores: desenvolvimento moral e social.....	28
1.3.1. O educador na formação dos valores .....	32
1.3.2. Autoconceito e inserção social dos filhos .....	33
1.4. O papel dos pais no sucesso académico .....	34
1.4.1. Fatores do rendimento escolar dos alunos.....	34
1.4.2. A importância da relação família/escola na aprendizagem .....	37
1.4.3. Sucesso e insucesso escolar.....	39
CAPÍTULO II – METODOLOGIA .....	40
2.1. Problema e objetivos da investigação.....	40
2.2. Plano de investigação .....	42
2.3. População e amostra.....	44
2.4. Caracterização da escola Secundária em estudo .....	47
2.5. Caracterização sociodemográfica dos Professores.....	47
2.6. Caraterização sociodemográfica dos encarregados de educação .....	49
2.7. Caraterização sociodemográfica dos alunos.....	49
2.8. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	51

2.8.1. Questionários.....	51
2.8.2. Entrevistas.....	53
2.9. Procedimentos.....	54
CAPÍTULO III – RESULTADOS.....	55
3.1. Relações escola-família.....	55
3.1.1. Entrevistas ao Director e Subdiretores da Escola.....	55
3.1.2. Questionários para professores(as).....	60
3.1.3. Inquérito aos alunos.....	61
3.1.4. Inquérito aos encarregados de educação.....	62
3.2. Envolvimento dos pais e familiares na escola.....	63
3.3. Sucesso e insucesso escolar.....	68
CAPÍTULO IV. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	74
4.1. Avaliação das hipóteses e triangulação interpretativa.....	74
4.2. Propostas de reorganização escolar para promover a relação Escola-Família.....	77
CONCLUSÕES.....	79
BIBLIOGRAFIA.....	83
ANEXOS.....	86
Anexo 1 – Solicitações.....	86
Anexo 2 – Autorização da Direção Municipal da Educação.....	88
Anexo 3 – Inquéritos.....	89
Anexo 4 - Entrevistas.....	94

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Ajuda dos Pais nos Deveres Escolares (Prof.) .....	69
GRÁFICO 2 – Participação dos Pais nas Reuniões Escolares (Prof.) .....	69
GRÁFICO 3 – Diálogo dos Pais com os Educandos sobre o Estudo (Prof.) .....	69
GRÁFICO 4 – Relação dos Pais com Professores e Direção da Escola (Prof.).....	69
GRÁFICO 5 – Cumprimento dos Pais nas Obrigações da Escola (Pais.).....	70
GRÁFICO 6 – Contribuição dos Pais para o bom Funcionamento da Escola (Pais) ....	70
GRÁFICO 7 – Visita dos Pais na Escola dos Filhos (Pais) .....	70
GRÁFICO 9 – Tens boas Relações com os teus Professores.....	71
GRÁFICO 10 – Os Professores falam contigo sobre a tua Aprendizagem.....	71
GRÁFICO 11 – Os teus Encarregados falam contigo sobre a Escola.....	71
GRÁFICO 12 – Os Encarregados devem contribuir para o bom funcionamento da Escola .....	72

## ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – População Estudantil da Escola Secundária do 1º Ciclo Bg n.º 3001 1º de Agosto (Ano Letivo 2016).....	44
TABELA 2 – Recursos Humanos da Escola.....	45
TABELA 3 – Distribuição dos Alunos Matriculados em 2016 (Por Tipo de Ensino, Sexo e Classe).....	46
TABELA 4 – Distribuição das Turmas em 2016 (Classe, Tipo de Ensino e Número Médio de Alunos).....	46
TABELA 5 – Caracterização Sociodemográfica dos Professores .....	48
TABELA 6 – Caracterização Sociodemográfica dos Pais e Encarregados de Educação	48
TABELA 7 – Caracterização Sociodemográfica dos Alunos .....	50
TABELA 8 – Envolvimento dos Pais na Escola: Comparação das Perceções dos Professores e Pais .....	65
TABELA 9 - Envolvimento dos Pais na Escola: A Perceção dos Alunos .....	67
TABELA 10 – Aproveitamento final por Classe .....	72

## INTRODUÇÃO

A realização de qualquer atividade que envolve os alunos ou educandos tem como instrumento auxiliador a família, cujo sentido repousa na participação ativa desta no processo de ensino-aprendizagem. A participação aqui aludida não se faz por ilusão, é de veras uma lei natural, análoga ao ato de dar à luz, atitude de consentir sacrifícios e conquistar oportunidades para a compreensão da aprendizagem do educando e das suas dificuldades.

Na sociedade angolana, onde impera a necessidade da reconstrução, sobretudo das metas, analisar a participação da família é desenvolver a consciência social, a responsabilidade correlativa ao papel da escola na vida de um educando e é, concomitantemente, uma forma de reposição da normalidade que, em alguns casos, há muito se esfumou. Ora, se “é praticando que se aprende”, conforme assegura Freire (1989, p. 27), “vamos praticar para aprender e aprender para praticar melhor.”

Durante a pesquisa exploratória por nós realizada, na escola do 1º ciclo, BG 3001, 1º de Agosto no Município da Baía Farta, constatamos uma fraca participação da família numa das reuniões ordinárias do primeiro trimestre do ano letivo 2014, cujo objetivo era de preparar os educandos para a prova do professor, onde a direção da escola procurava analisar, em conjunto com os encarregados de educação, questões relacionadas com o material escolar, troca de informações sobre o aproveitamento e comportamento dos educandos na escola, a higiene e limpeza do vestuário, pastas e batas e, de modo geral, a manutenção dos bens materiais da escola que exigem tanto cuidado, sobretudo por esta ter beneficiado do orçamento em 2013.

Embora aquela reunião tivesse tanta importância, poucos encarregados se fizeram presentes ao acto. No âmbito das consultas, aos professores, membros da direção da escola sobre o comportamento e o aproveitamento escolar dos educandos, a participação dos encarregados de educação, com valores monetários em kuanzas, assinaturas das cadernetas dos alunos pelos encarregados de Educação, na receção e apreciação dos educandos, ou seja, no próprio acompanhamento dos pais notou-se, pouca atenção a essas obrigações. De acordo com o subdirector pedagógico, os encarregados de educação afluem em massa à escola apenas por ocasião de matrículas e

no final do ano letivo, em que precisam de informações sobre a aprovação/reprovação de seus educandos, como se as suas responsabilidades estivessem limitadas exclusivamente a esse nível.

A essas dificuldades que a direção e o coletivo de professores vivem, junta-se a questão da localização da própria escola. Na verdade, os portões de acesso ao interior da escola estão junto de uma estrada muito estreita onde os moto-táxis e outros veículos circulam em grande número, pondo em perigo a segurança dos educandos principalmente. Neste caso, o acompanhamento dos encarregados de educação é fundamental, para poder incidir sobre essas irregularidades de modo a contribuir para o melhor. Diante desta realidade, torna-se pertinente investigar a participação da família no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é a este nível que se podem materializar de forma ativa e concreta o envolvimento dos pais na vida escolar.

Nesta perspectiva, pensamos que a presente investigação se reveste de grande importância, devido ao facto de a relação família-escola ser pouco estudada. O objetivo principal deste trabalho consiste, portanto, em caracterizar e compreender os diferentes modos de participação dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem, identificando e avaliando os seus efeitos à luz dos resultados académicos. Outrossim é o fato da família ser a comunidade primordial, o espaço de comunicação mais íntimo e o primeiro núcleo de vida e de amor, constituindo, ao mesmo tempo, a primeira escola de saber e, especialmente, de viver, onde se transmitem os valores de civismo e de cidadania. É a primeira sociedade criada para educar as próximas gerações.

O trabalho divide-se em quatro capítulos: o capítulo I referente à fundamentação teórica; o capítulo II onde se apresenta a metodologia, incluindo a identificação do problema e das questões em estudo, o plano ou *design* metodológico, o processo de seleção da amostra, os instrumentos e procedimentos; o capítulo III onde se expõe a análise de dados; e o capítulo IV que procede à discussão dos resultados.

# **CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## **1.1. Educação: Múltiplos contextos e agentes**

O processo educativo compreende diversos agentes e contextos, com graus de formalidade e com objetivos diferentes, incluindo a ação da família, instituições escolares (escolas, universidades, etc.), igrejas, associações e clubes, entre outros. Dada a sua evolução histórica, o sistema educativo formal precisa de assumir a sua parcela de responsabilidade, pois tem entre seus objetivos, além da instrução científica, a formação do respeito pelos direitos e pelas liberdades fundamentais e o exercício da tolerância e da liberdade dentro dos princípios democráticos de convivência, bem como a formação para a paz, cooperação e solidariedade entre os povos. De entre todos estes agentes, a família constitui a fonte e o fundamento de toda a sociedade humana, o núcleo da sociedade, sendo a melhor instituição em termos de socialização e a base sólida de convivência social. A família sempre foi o crisol no qual se fundem as experiências mais originais, primeiras e decisiva da configuração da pessoa. No lar, forma-se e molda-se o primeiro substrato da personalidade. Existe no ser humano um segundo nascimento: quando o ser biológico chega à sua plenitude, assume o seu próprio papel em relação às outras pessoas e teoriza os comportamentos sociais e culturais. A família desempenha um papel primordial nesse segundo nascimento, pois as relações familiares são um componente essencial no processo de tornar-se pessoa.

As funções educativas da família encontram-se profundamente alteradas na sociedade contemporânea, na qual as leis de produção e de consumo exercem um domínio despótico sobre os processos de convivência e de relações humanas. Hoje, o processo educativo no ambiente familiar encontra-se comprometido, no entanto, a família ainda aparece, mesmo que um pouco dividida, como a tábua de salvação dos mais importantes valores humanos.

Queiroz (2003, p. 188) define família como “grupo social fundamental, que se caracteriza pela residência comum, pelos laços de parentesco, pela cooperação económica e pela relação efetiva”. É constituída pelos pais e pelos filhos, podendo fazer parte também os avós, tios, primos ou agregados.

Em educação, a família tem um papel fundamental, pois constituiu o contexto da sua socialização primária. É o meio onde o indivíduo vive e aprende a se relacionar em sociedade ao mesmo tempo em que constituiu a sua base de segurança física, económica e afetiva até que alcance a idade adulta. Baseando-se nesta ideia, pode-se dizer que a família tem um papel poderoso na educação dos filhos na medida em que prepara, informa, sensibiliza para o filho se integrar no mundo escolar de forma correta. Desta maneira, a participação dos pais na escola é importante para esta e para o filho. As famílias e a escola devem educar juntos (e não separados) para um bem melhor, formando assim uma equipa. É fundamental que ambos sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

A família tem a função de dialogar com o filho sobre o conteúdo das aprendizagens e das experiências que está vivenciando na escola, cumprir as regras estabelecidas pela escola de forma consciente e espontânea, deixar o filho resolver por si só determinados problemas que venham a surgir no ambiente escolar, em especial na questão de socialização, valorizar o contacto com a escola, principalmente nas reuniões e entrega de resultados, podendo-se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho bem como seu desempenho.

A família é a única plataforma educativa que pode garantir a formação integral da pessoa humana. São os pais que com seus testemunhos, com sua palavra e com o seu conselho oportuno e interessado influenciam os filhos. A missão dos pais é uma sublime vocação, tendo presente que dar vida não é apenas conceber os filhos; significa acompanhá-los no seu crescimento integral e nisso residem os títulos de pai e de mãe: companheiros de viagem de seus filhos (Moreno, 2002, p. 254).

A família e a escola constituem uma “ponte educativa” na medida em que lutam pelos mesmos objetivos. Sem a família, a escola deixa de existir. Daí que deva haver o estabelecimento de relações colaborativas para desenvolver melhor as suas ações educativas. A escola é o espaço social, que vem após a experiência familiar, e oferece o contexto e os meios de socialização secundária. Pode-se dizer que é o primeiro cenário em que a criança aprende a ser sujeito da vida social complexa. O ambiente escolar deve oferecer programas adaptados às situações concretas dos alunos.

### **1.1.1. Perspetiva histórica da família**

Quando se utiliza o termo família, todos nós temos uma ideia ou definição cultural mais ou menos comum e consensual. Na opinião de Reis (2008, p. 49), “família é o conjunto de pessoas com que vivemos: o marido, a mulher e os filhos e os que têm o mesmo tipo de sangue.” A família é considerada a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem, a mais antiga e com um carácter universal, pois aparecem em todas as sociedades, as formas de vida familiar variam de sociedade para sociedade. A família é seguramente a primeira unidade social onde o indivíduo se insere e a instituição que contribui para o seu desenvolvimento, para a sua socialização e para a formação da sua personalidade.

Piletti (1986, cit. por Saquieto & Magalini, 2005, p. 12) considera dois tipos básicos de família: família nuclear e família extensa. A primeira é constituída pelo pai, a mãe e os filhos. Porém, com a separação do casal, a família nuclear poder-se-á resumir à mãe e filhos ou pai e filhos. Algumas vezes, devido à morte ou separação dos pais, os filhos continuam vivendo em família, mas morando com um irmão, geralmente o mais velho que normalmente assume todas as responsabilidades.

A família extensa compreende a família consanguínea formada pelo marido, sua esposa, os filhos casados e as respetivas mulheres, os filhos destes, os tios, sendo ainda possível outro tipo de parentesco a viver na mesma habitação. Nesta perspetiva, Reis (2008, p. 44), assegura que “a necessidade da força de trabalho na época e no período das colheitas faziam com que todos colaborassem nas atividades de subsistência familiar, independentemente da idade ou grau de parentesco.” Os criados, filhos de famílias que não possuem terra, viviam desde muito novos fora de casa de origem.

Mudavam todos os anos de patrão e constituíam a força de trabalho da família, passando de um mundo camponês patriarcal para a sociedade industrial. A família extensa, adequada à sociedade tradicional, transforma-se na Família nuclear, que melhor corresponde às características sócio-económicas e culturais da sociedade industrial e urbana. (Reis, 2008, p. 44)

### **1.1.2. Funções da família**

A família, enquanto estrutura básica da existência da pessoa humana, cumpre várias funções. Assim, na opinião de Piletti (1986, cit. por Saquieto & Magalini, 2005, p. 13),

“a regulação sexual, a reprodução, a socialização, o afeto e a proteção, são algumas funções da família”. O autor descreve-as da seguinte forma:

**Regulação sexual** – Algumas sociedades consideram absurdo um casamento sem relação sexual prévia, outras acreditam que a relação sexual só poderá ocorrer depois do casamento. No entanto, ambas as sociedades consideram que o casamento oficial é a situação adequada para que aconteça a relação sexual.

**Reprodução** – a sociedade na qual vivemos considera a procriação como sendo função da família. Por isso, a criança que nasce fora do seio familiar enfrenta algumas dificuldades para sobreviver de forma satisfatória.

**Socialização** – a família é considerada a primeira agência educadora da criança, pois é o primeiro grupo de que ela faz parte. Sendo assim, a família é responsável por transmitir os padrões e os valores que orientarão a criança para se tornar uma pessoa adulta.

**Afeto e Proteção** – a família é responsável por ensinar à criança as relações amistosas e de afeto. Para Gervilla (2001, cit. por Reis, 2008, p. 38), “as funções da família que mais força têm no mundo de hoje, mais que no passado, são a econômica, a afetiva, a de apoio”.

### **1.1.3. Fatores familiares do insucesso escolar**

Na opinião de Piletti (1988, cit. por Saquieto & Magalini, 2005, p. 28), a sociedade de que fazemos parte cria famílias que enfrentam dificuldades para sobreviver e estes problemas enfrentados prejudicam a aprendizagem da criança. O autor cita alguns problemas enfrentados pela família que criam na criança dificuldades em aprender, nomeadamente:

**Estrutura familiar** – nem todas as crianças fazem parte de famílias compostas por pai e mãe e com condições satisfatórias para manterem uma vida digna, como é o caso de pais separados e a criança vive com um lar monoparental, o caso de órfãos, ou o caso de crianças que vivem num lar desunido ou moram com algum outro parente ou tutor. Muitas vezes, essas situações que ocorrem na estrutura familiar podem trazer obstáculos ao bem-estar psicológico, ao desenvolvimento saudável e às aprendizagens escolares da criança.

**Posição da criança entre os irmãos** – numa família em que o número de irmãos é grande fica difícil dar atenção a cada um da maneira que necessita e isso pode prejudicar o rendimento escolar da criança. Por outro lado, quando o aluno é filho único e recebe toda a atenção da família, ao chegar a escola e não tiver nela uma atenção voltada só para si, pode acontecer que se crie bloqueios à aprendizagem.

**Tipo de educação** – alguns tipos de educação são inadequados e podem causar consequências negativas à aprendizagem, pois é comum encontrar adultos ensinando uma coisa e fazendo totalmente o contrário. As crianças não aprendem o que os adultos querem ensinar e sim o que eles fazem.

**Educação autoritária** – quando a opressão é exercida por um dos pais, pode levar a criança a ter incapacidade para o trabalho, provocar sentimentos divididos e afetar o entrosamento social. Porém, quando é apresentada por ambos, a criança pode apresentar agressividade, teimosia e falta de afetividade.

**Criança mimada** – a criança mimada se dedica à aprendizagem, somente quando a atividade for para alcançar o mimo. Um dos meios de minimizar os efeitos negativos desta situação está nas mãos do educador, que deverá trabalhar com os pais, para que eles dêem uma educação mais equilibrada.

**Educação desigual** – está no facto de o pai ensinar uma coisa e a mãe outra. Tal desigualdade ou inconsistência pode manifestar na criança os sentimentos de agressividade e nervosismo, prejudicando a aprendizagem.

**Educação que valoriza ambição** – os pais que esperam do filho um resultado fora do normal, pode levar a criança a desenvolver falso sentimento de superioridade, tornando-se frustrada por não conseguir o que os pais desejam.

**Falta de amor** – filhos rejeitados ou que não são amados pelos pais apresentam a necessidade de reconhecimento de amor e de atenção. Estas crianças podem sentir-se satisfeitas quando maltratadas ou punidas, pois assim estão tendo atenção.

## **1.2. A Escola como espaço relacional**

A escola é considerada por excelência um espaço relacional na medida em que intervém a comunidade e a família. Esta relação traduz uma unidade cultural, na qual se aglomeram saberes, crenças, valores, forma de fazer, de atuar e de resolução de problemas que orientam a sua ação. É encarada também como um sistema, pois, neste contexto, desenvolvem-se atividades sociais: gestores escolares, professores, alunos, pais, comunidade entre outros. Em consequência, a potencialidade educacional deste sistema institucional é medida pela qualidade das relações que este mantém com todas outras estruturas.

Assim sendo, e tendo em conta que a educação é, antes de tudo, uma atividade social, esta não se pode desenvolver à margem de algumas relações inter-pessoais estruturadas.

A escola constitui a instituição, espaço pedagógico, onde todos devem participar e encontrar vias e procedimentos para a formação do ser humano. E, para que esta formação se consolide, é necessário que haja a colaboração, a cooperação ou a ligação entre todos (comunidade escolar e comunidade educativa).

### **1.2.1. A relação pedagógica**

Estrela (2002, cit. por Pessanha et al., 2010, p. 239) refere que a relação pedagógica, num sentido lato, abrange os intervenientes diretos e indiretos do processo pedagógico (aluno-professor, professor-professor, professor-funcionários, alunos-funcionários, professores-pais) e, num sentido restrito, abrange a relação professor-aluno e aluno-aluno, em situações pedagógicas.

Postic (1984, cit. por Pessanha et al., 2010, p. 240) considera a escola o local privilegiado da relação pedagógica. Aquela, com as suas características, acaba por, de algum modo, condicionar o tipo de relações que se estabelecem. Contudo, mesmo dentro de uma mesma escola, podem encontrar-se relações com características muito variadas, sendo, portanto, mais adequado falar-se em relações educativas do que em relação educativa. Segundo o mesmo autor, a relação pedagógica é determinada por vários fatores, como os papéis e estatutos do docente e do aluno, a representação dos pares e o estilo educativo ou função do docente.

Na situação educativa, o estatuto refere-se à posição do aluno e do professor, relacionando-se com modos de hierarquização e distância introduzidas na comunicação e o papel relaciona-se com o tipo de atuação esperado do indivíduo que ocupa uma determinada posição no sistema de relações. Apesar das múltiplas transformações pelas quais a escola tem passado, continua a ser uma organização muito hierarquizada, sendo que o professor é encarado como ocupando uma posição superior. Mesmo entre alunos, verifica-se frequentemente uma hierarquização que pode depender, por exemplo, da idade, do nível de conhecimento e do comportamento. A noção de função, papel e estatuto referem-se ao conjunto de atividades pedagógicas, organizadas com vista a atingir um fim cujo valor é reconhecido por todos. A função de um docente depende das finalidades, valores e imagem da sociedade. O termo representação é utilizado para designar o modo de apreensão de um dado objeto social por um indivíduo ou por um grupo de indivíduos, sendo a relação educativa influenciada pelas percepções que o professor tem do aluno e que o aluno tem do professor. Verifica-se que o docente privilegia, na sua representação acerca do aluno, os aspetos cognitivos e as suas atitudes face ao trabalho, enquanto o aluno valoriza mais as qualidades humanas e relacionais do docente.

A relação pedagógica inscreve-se num quadro complexo de relações mediatizadas pelo saber e pelas condições institucionais criadas para a sua transmissão e apropriação. O saber é, assim, condicionante da relação pedagógica, pois esta estabelece-se entre quem detém o saber e quem o deve adquirir (numa sala de aula, o professor e o aluno, respetivamente), aquele que detém o saber, detém igualmente o poder de controlar e mudar parcelas do real. Durante muito tempo, a relação pedagógica refletiu uma distância entre o professor e o aluno, visto como o recetor humilde e obediente. Esta situação assimétrica mereceu várias críticas, assumindo-se atualmente que o professor, além de ser o perito de uma disciplina, deve ser o organizador da aprendizagem e o moderador do trabalho do grupo.

### **A conceção “bancária” da educação como instrumento da opressão**

Segundo Freire (1987, pp. 33-34), na visão “bancária” da educação, o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. O educador é o sujeito,

conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Na concepção “bancária”, a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimento.

### **A concepção problematizadora e libertadora da educação.**

De acordo com Freire, se os homens são estes seres da busca e se a sua vocação ontológica é humanizar-se, podem, cedo ou tarde, engajar-se na luta por sua libertação. Um educador humanista, revolucionário, não há-de esperar esta possibilidade. Sua ação, identificando-se, desde logo, com a dos educandos, deve orientar-se no sentido da humanização de ambos. Do pensar autêntico e não no sentido da doação, da entrega do saber. Sua ação deve estar infundida da profunda crença nos homens. Crença no seu poder criador. (Freire, 1987, p. 35)

### **A dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade**

Quando tentamos um adentramento no diálogo, como fenómeno humano, se nos revela algo que já poderemos dizer ser ele mesmo: a *palavra*. Mas, ao encontrarmos a palavra, na análise do diálogo, como algo mais que um meio para que ele se faça, se nos impõe buscar, também, seus elementos constitutivos.

Esta busca nos leva a surpreender, nela, duas dimensões; ação e reflexão, de tal forma solidárias, em uma interação tão radical que, sacrificada, ainda que em parte, uma delas, se ressent, imediatamente, a outra. Não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí, que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo. (Freire, 1987, p. 44)

Na visão do autor, a relação pedagógica é crucial na sala de aula, pois permite estabelecer o diálogo permanente entre o professor e o aluno com vista a desenvolver atitudes e valores. A relação pedagógica funciona como o impulso, onde cada um participa plenamente, sem se sentir marginalizado por inferioridade ou superioridade, em que todos têm a capacidade de trabalhar e de responder efetivamente.

#### **1.2.2. Relação entre professor e aluno**

Para Pessanha et al. (2010, p. 240), o processo de ensino-aprendizagem não reduz o ensino à recepção e assimilação desses conhecimentos, em vez disso, postula que o aluno consulta o seu próprio conhecimento, mediante um complexo processo interativo no

qual intervêm três elementos chave: o próprio aluno, o conteúdo da aprendizagem e o professor, que atua como mediador entre ambos.

Este novo olhar enfatiza como fatores essenciais para a compreensão dos processos de interação professor-aluno os seguintes:

- a) A importância dada à atividade construtiva dos estudantes na aprendizagem, sendo que a relação professor-aluno constitui uma premissa pedagógica importante na medida em que permite maior interação e traduz empatia e maior interesse no processo de ensino-aprendizagem.
- b) A forma como se percebe o papel do professor no aparecimento, manutenção e orientação das atividades construtivas dos estudantes; revelando-se crucial a relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem, porque orienta melhor as atividades, já que o aluno se sente entregue no convívio da sala de aula.
- c) A atenção dada à estrutura comunicacional, ao discurso educativo, na sala de aula. A relação professor-aluno reforça a comunicação, permitindo que o aluno na sala de aula esteja à vontade e satisfeito.

Relativamente à atividade construtiva do estudante, enfatiza-se a importância do que ele traz para o processo de ensino-aprendizagem em contexto de sala aula, isto é, os seus conhecimentos, as suas capacidades e competências prévias, os seus interesses, expectativas e as suas atitudes em relação ao ensino, à escola, ao professor.

Em relação ao papel do professor, é-lhe atribuída a função de intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva que os estudantes desenvolvem para os assimilar. Em suma, o professor guia, colabora e orienta o estudante no sentido de assimilar um conjunto de conteúdos, de se apropriar deles e de lhes atribuir significados contextualizados e personalizados.

Assim, na construção dos contextos de interação na sala de aula, são identificados dois elementos essenciais: a estrutura de participação ou social que diz respeito ao que se espera do professor e dos estudantes, aos seus direitos e deveres durante a atividade, e a estrutura do contexto ou estrutura académica que se refere ao conteúdo da atividade escolar e à sua organização. Professores e estudantes constroem conjuntamente estas

duas estruturas, pois cada um deles traz para este contexto um conjunto de competências, experiências, expectativas, valores, atitudes, que constituem os denominadores e marcos pessoais de referência.

Além disso, também se chama atenção para os chamados marcos interpessoais de referência, construídos através da ação conjunta e dos intercâmbios comunicativos entre professores e alunos, pois são eles que estabelecem a forma que tomam as estruturas social e acadêmicas e a sua evolução no decorrer da atividade. Entre os marcos pessoais e interpessoais de referência, encontram-se os marcos materiais de referência, ou seja, os que dizem respeito aos materiais e objetos de natureza diversa utilizados na atividade conjunta. É no cruzamento destes três elementos que se pode compreender a forma como o conhecimento é exposto, adquirido, partilhado, debatido, percebido (ou não percebido) pelo professor e pelos estudantes.

Em suma, o ensino-aprendizagem constitui um processo sucessivo de negociação dos significados, de partilha de experiências relacionadas com os conteúdos escolares, o que implica reflexão e pesquisa constantes por parte dos seus atores (professores e alunos). Logo, neste processo, as relações que se estabelecem devem contribuir para melhoria da cooperação, o que traduz a necessidade de uma relação “recíproca” entre professor e aluno. Desta forma, o professor deve promover relações de colaboração sociocognitiva e co-construção de conhecimento entre ele e os alunos, promover amizade, desenvolver a afetividade, ajudar a superar as dificuldades dos alunos e até mesmo viver com empatia e solidariedade os problemas particulares dos alunos.

Obviamente, o trabalho do professor consiste em desenvolver nos estudantes competências, conhecimentos, valores que garantam a sua inserção social, e para alcançar isto, implica promover uma participação ativa dos alunos em vez de o professor promover o ensino por transmissão, no qual se coloca como único detentor do conhecimento ignorando a experiência de vida e o pensamento reflexivo dos alunos.

### **1.2.3. A relação entre alunos**

Pessanha et al. (2010, p. 242) consideram que esta é uma fonte principal no contexto escolar: a turma funciona como um sistema grupal e social. Em consequência, nestes grupos, verificam-se fenómenos relacionais, nomeadamente de partilha, de

diferenciação de papéis e de expectativas. Instalam-se redes de comunicação e de dinâmica de grupo, a criação de sentimentos de solidariedade e de pertença. No interior do grupo-turma, forma-se, inevitavelmente, uma rede sociométrica (aspectos cognitivos e afetivos) de interação de cada aluno com os restantes pares. Segundo o modelo construtivista vygostkyano, os processos psicológicos superiores têm a sua origem na vida social, nas interações e na participação em atividades reguladas culturalmente, ou seja, todas as funções mentais superiores aparecem duas vezes no curso do desenvolvimento da criança: a primeira vez, aparece como função interpéssica; e a segunda nas atividades individuais como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja como função intrapéssica. Assim, é possível inferir que os alunos, através da comunicação estabelecida entre iguais, vão apresentando os seus pontos de vista, formulando as suas hipóteses, envolvendo-se num autêntico processo de construção conjunta de metas. As situações de interação entre pares constituem um espaço privilegiado onde os alunos utilizam as suas potencialidades de comunicação como instrumentos da aprendizagem. Os elementos do grupo desenvolvem, resolvem e solucionam problemas e tarefas em colaboração, podendo aprender uns com os outros, incorporando novas estratégias e interiorizando conteúdos.

A relação estabelecida entre os estudantes traz benefícios a vários níveis, nomeadamente, o desenvolvimento de competências sociais, a adaptação às normas, a superação do egocentrismo, das expectativas e do rendimento escolar. Contudo, para que se produzam estes efeitos favoráveis à aprendizagem, é necessário que o professor organize as atividades em sala de aula, de modo a que estas relações sejam qualitativamente ricas e construtivas. Assim, o professor, quando prepara as tarefas em sala de aula, pode induzir diferentes estruturas de organização social das atividades, tendo em conta os objetivos que define para cada uma delas.

A relação professor-aluno é crucial no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permite que o estudante seja aceite no convívio, que é a aula e possa de forma humana e espontânea exprimir suas ideias e opiniões, desenvolvendo assim a sua capacidade cognitiva. A relação na sala de aula é fundamental, pois traduz harmonia e empatia entre o professor e o aluno. Desta feita, contribui para o desenvolvimento eficaz das atividades de aprendizagem.

#### **1.2.4. A relação entre escola, família e comunidade**

Refletir sobre a escola é pensá-la como comunidade educativa, sistema local de aprendizagem e formação (Macedo, 1995, cit. por Pessanha et al., 2010, p. 243); é pensá-la enquanto espaço aglutinador, formado por vários agentes que, partilhando um mesmo território e participando de uma herança cultural comum, constituem um todo, com características específicas e com uma dinâmica própria.

A escola, ao projetar-se como espaço de integração de diferentes parceiros, dá um duplo sentido à sua lógica de funcionamento. Por um lado, e a nível interno, a abertura da escola à comunidade permite a adequação da instituição escolar ao contexto social e cultural, à diversidade dos alunos, às suas experiências, saberes e interesses, fazendo com que as aprendizagens escolares e a escola passem a ter um sentido imediato. Por outro lado, e a nível externo, o estabelecimento de ensino assume-se como um parceiro na construção e implementação de um projeto educativo local, tornando complementar a sua ação educativa com a de outras instituições locais, igualmente com responsabilidade sociais e educativas.

Deste modo, a escola, o estudante, a família e a comunidade têm de constituir sistemas abertos, com permanentes trocas entre si e onde o seu sucesso depende inevitavelmente da relação dinâmica que estabelecem entre si.

A aprendizagem, o desenvolvimento e o sucesso dos estudantes são as principais razões para o estabelecimento de parcerias entre escola, família e comunidade. Neste sentido, não só aos professores e aos pais, são atribuídos e exigidos diferentes papéis e funções, mas também à comunidade se colocam tais desafios. Por isso, emerge um novo paradigma para o envolvimento, no qual educadores, alunos e comunidade trabalham em conjunto para alcançar a meta partilhada de sucesso para todos os estudantes.

Em síntese, no sentido de efetivar a democratização e a igualdade das condições do acesso e do sucesso em educação, é essencial, além de outras medidas, a promoção, por parte da escola, das relações entre a escola e a família, e entre a escola e a comunidade (Estrela, 1993, p. 2-3).

Pode inferir-se que a família é uma grande escola da vida. Desta feita, a escola deve colaborar com a família para enfrentar os desafios da própria comunidade onde está

inserida a escola. A família e a comunidade devem colaborar juntos com a escola, uma vez que os problemas que acontecem nas instituições são resolvidos pelos mesmos.

### **1.2.5. A família e a educação para os valores**

A consideração pedagógica dos valores deve estar presente no processo educativo como um todo. Na visão de Moreno (2002, p. 151), a pedagogia da intervenção requer um padrão de valores que oriente as atividades participativas dos indivíduos para a otimização humana, o que exige um melhor planejamento no campo familiar e no escolar. O valor como tal é um dos traços mais importantes aprendidos no seio da educação familiar. O processo da educação refere-se sempre a algum modelo axiológico, ao tentar reproduzir valores, atitudes, hábitos, técnicas e conhecimentos que predominam em determinada sociedade. As condições sociais e tecnológicas do nosso tempo exigem uma redefinição e provavelmente uma profunda revisão das funções tradicionalmente atribuídas à educação.

As instituições sociais, tais como a família, a escola e os meios de comunicação social, proporcionam normas de conduta harmonizadas com as exigências institucionais. As instituições, por sua vez, correspondem a um sistema de valores para cuja manutenção e reprodução contribuem as diversas práticas comunicativas e as formas de relação interior das mesmas. No entanto, além das instituições sociais, existem outras esferas de manutenção de valores.

Dada a transcendência dos valores no lar, a família não pode esquecer que é nela que o filho recebe os primeiros carinhos, os primeiros ensinamentos e percebe os comportamentos iniciais. É onde, praticamente, se estabelecem os fundamentos éticos que devem governar a pessoa. No seio da comunidade familiar, transcorre a primeira e fundamental parte do processo de socialização. A criança passa os primeiros anos de vida imersa na comunidade familiar e nesta são fincados os alicerces da sua personalidade, antes que venha a sofrer outras influências. A família pode educar por assimilação ou até pela rejeição, mas, de qualquer maneira, a sua influência é profunda e duradoura.

No seu sentido mais profundo, a família é comunidade, comunicação e o primeiro núcleo de vida e de amor, mas ao mesmo tempo é a primeira escola de saber, de civismo

e de cidadania, e a primeira sociedade criada para educar as próximas gerações. A família é a melhor escola da vida, porque transmite, na intimidade do lar, por osmose, ensinamentos, virtudes e valores que permitem uma ótima inserção social do indivíduo.

#### **1.2.6. A missão educativa dos pais**

Os pais são por excelência os melhores educadores, uma vez que a melhor escola da vida é a família. Moreno (2002, p. 254) afirma que, no ambiente familiar, em especial, a educação para os valores não significa ensinar normas éticas, mas viver em plenitude os valores, não significa dar conselhos no âmbito do lar, mas em ser um testemunho vivo do que se diz, ser coerente na própria vida, trata-se de um processo que acompanha e permeia o conjunto de realidades que vão configurando o “tornar-se pessoa” de cada filho. É uma missão que exige que os pais vivenciem os valores eles próprios, nos seus ambientes, com liberdade e compromisso, e se disciplinem para mantê-los.

Os pais não são meros procriadores, também são os primeiros educadores dos filhos, aqueles que constroem os alicerces do futuro crescimento deles enquanto pessoas. A tarefa educativa tem as suas raízes na vocação primordial do casal, o pai e a mãe geram, no amor e por amor, uma nova pessoa, que tem em si vocação para o crescimento e para o desenvolvimento. Ser pai ou mãe não é imiscuir-se na brincadeira e na vida dos filhos, é respeitar a sua intimidade, animar a sua liberdade, potencializar os seus interesses, estar perto deles, dar-lhes a oportunidade de serem eles mesmos, de conhecerem a fundo a vida quotidiana dos seus pais, o seu trabalho, o modo como trabalham as pessoas, como realizam os seus projetos, como se comportam nos momentos de crise, as dificuldades que encontram para sustentar a família, as alegrias e as satisfações que a vida lhes proporciona.

Por conseguinte, os pais são tutores educativos que, passo a passo, orientam de forma positiva a vida dos seus filhos, favorecendo-lhes as regras de convivência social, as etiquetas da vida, para que no futuro tenham ou desenvolvam competências e habilidades para enfrentar os desafios da própria vida.

Neste contexto, os pais têm o dever de:

- Criar um clima de amor, porque o ambiente familiar é o ponto-chave para o desenvolvimento da personalidade e sem amor não existe educação, educar é, acima de tudo, amar;
- Incentivar o diálogo, porque é a principal exigência da cultura moderna no plano familiar, dialogar em família, não é simplesmente falar, é dar uma resposta adequada às atitudes críticas dos filhos, é despertar a confiança suficiente para resolver problemas e conflitos, é também saber pedir a opinião dos filhos e valorizar as suas capacidades e comportamentos, sendo que os pais devem ter consciência da mudança de vida que hoje se experimenta;
- Desenvolver virtudes essenciais para a vida, como a honradez e a consciência do dever, aflora nas palavras, nos desejos, nas atitudes, na própria maneira de viver no lar. A justiça estimula a dar a cada um aquilo que lhe corresponde: ser justo é cumprir o dever com equilíbrio, destreza, sentido de proporção e flexibilidade humana (viver a vida em família é preparar para a vida honrada e abrir importantes canais para a felicidade dos filhos). A sinceridade, que é uma das melhores formas de relacionamento entre os membros do lar, desenvolve nos filhos o hábito de respeitar a verdade, de não mentir, não dissimular, de respeitar a intimidade alheia e de evitar situações de intransigência;
- Ser coerentes e sinceros com eles mesmos, não só no plano individual, mas também no de casal. Os pais devem aprender a aceitar-se e a aceitar os filhos tais como são. Precisam de se esforçar para compreender os próprios sentimentos e confiar neles. Assim, estimulam os filhos a percorrerem caminhos para escolher aquilo que os leva à plena realização pessoal.
- Conhecer a pessoa do filho, seja observando, dialogando ou preocupando-se com seu mundo, é a forma de poder sempre valorizar as suas virtudes e proporcionar-lhes a descoberta de valores nos outros.
- Procurar colocar-se na pele do filho, considerar sempre a ideia dele, a sua sensibilidade e a sua intimidade, não imaginar que os conselhos são a melhor maneira de educar uma pessoa, em vez da visão da vida que se reflete no próprio comportamento.

- Medir qualitativamente os próprios sucessos e fracassos, medir não pelos frutos que colhem, mas pela qualidade daquilo que semeiam, porque, afinal, estão a formar o filho para ser autor da própria vida.

Infere-se que o processo educativo é complexo na medida que cada um percebe, age, sente, aprende, observa de maneira diferente. Entretanto, os pais para melhor guiar os seus filhos devem desenvolver virtudes na base da coerência, justiça, humanidade, sinceridade e tolerância. Estes valores desenvolvidos pelos pais fazem com que os filhos tenham e desenvolvam competências e atitudes positivas no seu modo de viver.

### **1.3. Educação para os valores: desenvolvimento moral e social**

Na perspectiva de Moreno (2002, p. 131), os valores que permitem ao indivíduo ter um desenvolvimento moral e social na família e na sociedade são os seguintes:

**Convivência:** a convivência humana é, antes de tudo, viver com entrega, solidariamente, ela constitui valores éticos e morais. O ser humano é pessoa, sendo assim ele possui um caráter essencialmente comunitário, ele é um ser sociável por natureza, por esta razão o instinto de sociabilidade o leva a unir-se aos seus semelhantes, para com eles alcançar o seu fim último, por meio de uma colaboração mútua e de uma convivência solidária e fraterna. A pessoa humana só pode realizar-se de forma plena em comunidade com os seus semelhantes, ao passo que a comunidade, por sua vez, depende da perfeição das pessoas que a integram. O homem, por sua própria natureza, é um ser social, que não pode viver nem desenvolver as suas qualidades sem entrar em relação com os outros, não pode encontrar a sua perfeição fechando-se em si mesmo, mas na comunhão com os demais, na sociedade humana, na comunhão entre homem, mulher, pais e filhos, na sociedade familiar, na comunhão de grupos étnicos, na nação, na humanidade.

**Solidariedade:** este termo vem do latim “*solidus*”, que designava uma moeda de ouro sólida, consolidada, não variável. Daí, derivam os termos soldo, soldado, soldar, consolidar, solidez e solidário. O termo “solidariedade” alude a uma realidade firme, sólida, poderosa, valiosa, alcançada pela junção de seres diferentes. Tal junção constitui uma estrutura, que é fonte de solidez, dinamismo e leveza. Com efeito, uma multidão de

pessoas devidamente organizadas é inexpugnável, devido à energia e à firmeza que possui (Costa, 2009).

É preciso dar início a uma pedagogia da solidariedade, que comece nos corações de cada ser humano e que continue nos lares, nas escolas e na rua. Os caminhos da solidariedade têm muitas direções, não levam só às pessoas que são mais simpáticas ou às que podem satisfazer os desejos, também chegam àquelas que mais precisam de ajuda: os pobres, os velhos, os doentes, os jovens, as crianças. Todo o indivíduo pode encontrar, bem perto dele, motivos mais do que suficientes para solidarizar-se com o sofrimento alheio.

Os bons educadores procuram oferecer aos jovens uma escola de valores que determinará boa parte das decisões do adulto de amanhã. No entanto, afirma-se com frequência que quando uma pessoa sabe viver simultaneamente os direitos que defende e os deveres que cumpre, está embelezando a sua vida e o ambiente social em que vive, está a contribuir para uma convivência harmoniosa, agradável, a todos os que compartilham de sua vida, e ser gerador de felicidade.

**Diálogo:** a educação é tão essencial para a vida quanto o amor ou a liberdade. O homem vive em sociedade e necessita comunicar-se com os demais para trocar com eles todo o tipo de informações. A comunicação é um valor essencial e um meio pelo qual os indivíduos podem ser atores e autores do seu projeto pessoal. Se querem tornar-se independentes da família e da escola, necessitam exercitar a convivência em grupo, como forma de desenvolver o seu processo de socialização ou de realização pessoal por e com os demais (grupos ou amigos). Os jovens veem, com toda a clareza, que a comunicação interpessoal é o meio ou o veículo para tornar realidade os seus projetos e, quando não conseguem sintonizar-se com outras pessoas, a sua psicologia fica frustrada e traumatizada, conscientizam-se, cada vez mais, que não podem viver sem comunicar e que a comunicação é sinónimo de vida, pois morrerão se não se comunicarem.

A comunicação para o diálogo realiza-se simplesmente com conversas entre os esposos e com os filhos, sobretudo a respeito de assuntos que possam servir para o enriquecimento pessoal deles e para criar um clima de confiança total na comunicação entre pais e filhos.

**Consciência Moral:** a consciência moral nada mais é que um caso particular da consciência psicológica. A consciência deve ser o eixo central do comportamento da pessoa. O seu caminho, o seu guia, é o impulso motivador de fazer o bem. A tarefa de formar a consciência moral deve durar a vida toda, uma vez que sempre é possível aprimorar a delicadeza e o trato com os demais e que cada vez mais se deve refletir sobre o que se pode dar aos outros. Quando a consciência falha, a desorientação toma conta da vida pessoal e social, afetando o seu bom andamento. Ela é necessária para construir uma sociedade digna do ser humano. Manter viva a chama da consciência é a única forma de se conseguir uma sociedade digna do ser humano, na qual os valores fundamentais da ética (justiça, honra, verdade, solidariedade) sejam respeitados por todos.

Quando o homem não é capaz de distinguir, com clareza, o bem do mal, todo o sistema de valores éticos vem abaixo e corrupções de diversas espécies encontram o caminho livre.

**Boas Maneiras:** a boa educação, a urbanidade, a cortesia e as boas maneiras são compatíveis com a sinceridade, com a coerência entre o que se é e o que se faz.

Hoje, vive-se numa sociedade acostumada a grandes avanços tecnológicos e espetaculares descobertas científicas que, com frequência, deslumbram muitas pessoas, chegando a fazê-las perder de vista o principal, o ser humano. Na vida, desenvolve-se lado a lado com outras pessoas: na família, no trabalho, na escola, na rua, no bairro, nas relações sociais, convive-se com pessoas de diferentes culturas, formação, temperamentos, posições sociais, credos políticos e aspirações, a convivência impõe-se por regras.

A convivência e as boas maneiras são tão necessárias quanto importantes. Por isso, as normas que ajudam a conviver com boa educação baseiam-se na consideração e no respeito com relação aos demais.

**Bondade:** a bondade é um valor importante e a sua cotação está sempre em alta, porque não é difícil observar em muitos jovens de hoje um renascimento da generosidade, do prazer indescritível de dar e dividir, de viver humildemente e desfrutar das coisas simples da vida.

Bondade é amabilidade, paciência, compreensão e concórdia. As pessoas que exercitam a bondade honrarão permanentemente essas qualidades e valores humanos de caráter superior que dão consciência à personalidade e demonstram um alto grau de maturidade mental, psíquica e afetiva. Refira-se o respeito, a amabilidade, a paciência, a tolerância, a compreensão e a concórdia, pois todas elas representam as bases da bondade. Dão-lhe consistência e entidade, dão sentido e coerência à conduta e afastam do egoísmo e da superficialidade.

**Vontade:** vontade é a faculdade de realizar o que se julga conveniente, sem ela não é possível vencer. Com uma vontade fraca, um educador não consegue forjar a sua juventude, nem realizar esperança e ideias.

A vontade é a capacidade psicológica que leva o indivíduo a fazer uma coisa prevendo as suas consequências. Um estudante que estuda sem vontade aproveita o tempo com dificuldade, porque está pensando antecipadamente nas provas e no resultado final.

A tarefa do ser humano é sempre aperfeiçoar, educar, completar e superar a si mesmo. A educação da vontade é a estratégia dessa conquista, porque ela consiste em estimular a formação, em proporcionar essa força e essa energia contra as dificuldades, de tal forma que constitui o caráter e pensamento. A vontade surge quando existe plena consciência e domínio das próprias ações.

Em suma, o homem é um ser eminentemente social, já que está, naturalmente, condenado a viver junto dos outros, partilhando as ideias, pensamentos, experiências, conhecimentos. Nesta natural convivência, ele deve regular os seus atos na base dos valores morais e éticos. Assim, o professor/educador na sua ação didática deve estabelecer valores fundamentais com os alunos com vista a poder fortalecer ou desenvolver nos alunos a consciência moral e social.

Os valores aflorados são ímpares no seio humano, pois são os alicerces e pilares para uma vida em comum.

### **1.3.1. O educador na formação dos valores**

Educar é ensinar a viver, o problema da sociedade atual é a ausência de valores e não de liberdade. Assim, segundo Moreno (2002, p. 266), o ingresso na escola representa para a criança uma abertura para a convivência e para a sociedade. O período que vai dos 3 anos à primeira juventude é um tempo fundamental na vida do ser humano. Cada sociedade, cada cultura, cada estrutura social, política ou económica, gera um tipo de escola e mantém um determinado conceito de educação.

O professor, definitivamente, tem de ensinar a viver, tem de preparar para a vida. Para realizar a tarefa educativa transmissora de valores vivenciados no processo educativo, precisa estar numa escola de vanguarda, que lhe possibilite ampliar a capacidade dos alunos, descobrir as suas potencialidades, ajudá-los a aceitar as suas limitações e a superar as dificuldades.

O professor pode obter resultados eficazes com as seguintes estratégias de trabalho:

- Favorecer o desenvolvimento pessoal do aluno;
- Estimular hábitos de trabalho;
- Cultivar a originalidade e a criatividade;
- Preparar o aluno para a vida;
- Corresponder às exigências da sociedade;
- Incentivar o espírito criativo;
- Impulsionar a solidariedade e o trabalho em equipa;
- Ensinar a tolerância;
- Educar para a paz e a saúde;
- Consolidar as capacidades de base para o trabalho;
- Possibilitar o crescimento interior do aluno como pessoa;
- Possibilitar o amadurecimento;
- Conscientizar o aluno dos seus direitos e deveres.

O professor pela sua natureza é o segundo pai, cabendo-lhe transmitir e ampliar os conhecimentos sobre valores, atitudes e comportamentos que são as premissas fundamentais para uma boa convivência e ao mesmo tempo dar o essencial para que a criança tenha no futuro uma vida social condigna.

O professor que educa para os valores tem uma grande implicação no ambiente escolar, já que os valores relacionam-se sobretudo com as atitudes que se formam por meio de uma lenta infiltração nas consciências, devido a mecanismos inconscientes que ocorrem na relação professor-aluno. O professor surge diante do aluno em sua realidade pessoal, é a pessoa dele que vai influenciar as demais, suas atitudes e critérios de valores estão quase que o tempo todo em evidência, pois partilha suas experiências e os significados e tem como marco de referência a própria vida.

Os professores e mestres de hoje muitas vezes têm receio de propor e exemplificar valores. No entanto, os valores morais não são opiniões pessoais. Essa é a lição que os educadores podem ministrar aos alunos, junto com a consciência da importância das decisões pessoais no campo da vida pública ou privada. Os valores são entendidos como realidade significativa, ou como aquilo que permite dar significado à existência humana, têm influência na educação porque dão a possibilidade de que a humanidade cresça em plenitude.

A opinião de Moreno (2002) é importante, uma vez que o professor favorece o desenvolvimento pessoal do aluno, prepara a vida do aluno para o futuro na base dos valores fundamentais. Obviamente, o professor tem a dupla função de ensinar e educar o indivíduo a ser uma pessoa com uma plenitude eficaz em termos de valores morais e éticos.

### **1.3.2. Autoconceito e inserção social dos filhos**

Oliveira (2002, p. 150) defende que os pais calorosos e com uma disciplina firme geram nas crianças e nos adolescentes um elevado autoconceito, o mesmo acontece nos jovens adultos, os pais calorosos tendem a desenvolver nos filhos uma alta auto-estima. O nível de harmonia familiar tem influência direta no autoconceito dos filhos e o autoconceito dos filhos diminui à medida que os conflitos entre os pais aumenta.

As práticas educativas têm consequências a nível do carácter das crianças. Assim, os filhos educados em meios autoritários e dominadores têm tendência a ser conformistas, obedientes, tímidos e sem espírito de iniciativa. Por outro lado, o modo como o casal se relaciona entre si ou a interação entre marido e esposa medeia a influência que os pais exercem sobre os filhos. Uma boa atmosfera familiar e uma relação positiva dos pais

com os filhos (tolerância, compreensão, ajuda e incentivo para vencer as dificuldades) são essenciais para a formação de um bom autoconceito.

Ainda a relação entre práticas educativas dos pais e o *locus* de controlo dos filhos tem influência sobre a externalidade e internalidade, isto é, “uma má atmosfera familiar e uma educação demasiado rigorosa pode produzir uma crença de controlo externo dos reforços”, enquanto uma boa atmosfera educativa favorece o controlo interno da situação (Serra & Matos 1987).

A influência das práticas parentais na personalidade dos filhos não é apenas direta mas também mediada por outras variáveis, como a perceção que os pais têm dos filhos e os filhos dos pais. Na mesma senda, os adolescentes com um nível elevado de autoestima percebem os pais como mais aceitadores e menos controladores e exigentes. Os resultados (da inter-relação pais/filhos ou vice versa) permitem supor que o desenvolvimento de um bom autoconceito se processa numa atmosfera de aceitação por parte dos pais que permitem ao adolescente autonomia e oportunidade para aprender novas competências. A autonomia do adolescente relaciona-se com a perceção que o adolescente tem das práticas educativas parentais: o estilo educativo democrático/participativo é o que melhor facilita o acesso do adolescente à autonomia. Os estilos educativos dos pais não apenas têm repercussões no desenvolvimento da personalidade dos filhos, mas também no seu comportamento social (Fernandes, 2012).

Os filhos são produto dos seus progenitores, na medida em que vão herdando os traços psicológicos e morais destes. Assim, ficaria bem que os pais partilhassem conhecimentos, experiências e desenvolvessem atitudes dignas que garantam a estabilidade moral e emocional dos seus filhos.

## **1.4. O papel dos pais no sucesso académico**

### **1.4.1. Fatores do rendimento escolar dos alunos**

Falar de rendimento escolar é muito mais amplo e complexo do que parece, exigindo esforço e dedicação não só dos pais e professores, mas do aluno que é agente ativo de todo o processo.

Muitas vezes, o professor conhece as teorias e as técnicas de motivação da aprendizagem, mas ele não as aplica, porque ele próprio não está motivado. Situações como a insatisfação salarial, a falta de condições de trabalho e a saúde deficiente podem estar na base da desmotivação do professor, fazendo com que diminua a sua capacidade de trabalho e debilita a aprendizagem do aluno, pois, estes ao perceberem essa desmotivação do professor, apesar das técnicas e métodos de ensino, não demonstram grande entusiasmo pela matéria.

Gomes (2011) afirma que alguns fatores podem colaborar para o mau desenvolvimento metodológico do professor: má estrutura da sala de aula, a lotação de turma, excesso das atividades extras que geralmente são inúmeras, a carga de trabalho, os baixos salários dos professores, as tensões, a sobrecarga mental e cobranças da escola, assim podendo influenciar na desmotivação e na indisciplina do aluno. Desta forma, o mesmo autor considera que o rendimento escolar dos alunos se afigura assim, direta ou indiretamente, por essa desmotivação e, entre outros aspetos, pela interação dos seguintes fatores:

- **Fatores biológicos** – Deficiências mentais ou mesmo sensoriais que não permitem a criança seguir o ritmo e os processos de escolaridade normais.
- **Fatores socioculturais** - Nesta abordagem, as investigações são centradas na família da criança, na sua herança cultural ou orientação cultural. Verifica-se relação forte entre o nível de instrução dos pais, os seus rendimentos, o tamanho da família, o encorajamento recebido dos pais, a estrutura e a ordem do lar, assim como entre o sistema de valores próprios da família, as suas motivações e ambições, entre outros aspetos da “cultura”.

Dentre esses fatores e procedendo ao enquadramento com a temática em estudo, destacam-se aqui os fatores socioculturais, pelo facto de estarem centrados na família da criança, na sua herança cultural ou orientação cultural. Logo, torna-se imprescindível para os professores e para a escola em geral considerar o nível de instrução dos pais, os seus rendimentos, as dimensões familiares, os valores familiares, os seus interesses e motivações.

Não se pretende aqui, esgotar o assunto, mas apontar mais alguns aspetos que parecem ser relevantes para o enfrentamento das dificuldades encontradas no processo de relacionamento entre família e escola. Estas instituições, assim como toda e qualquer

instituição, têm passado por profundas transformações ao longo da história. Mudanças socioculturais, políticas e económicas ocorridas em função da globalização acabam por interferir na estrutura e na dinâmica escolar, de forma que a família, em vista das circunstâncias atuais, tem transferido, para a escola, a tarefa de educar que deveria ser sua. Sentimo-nos, então, desorientados, como se tivéssemos viajado para uma sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido no qual sabíamos orientar-nos com segurança. Os papéis da escola foram ampliados para responder aos novos desafios da família e da sociedade.

De acordo com I. Guerra, há três equívocos que provocam dificuldades reais a uma atitude colaborante entre a escola e a família (Dias, 1999, p.41):

1. De ordem técnica: o professor assume-se como detentor de um maior conhecimento dos processos de desenvolvimento do indivíduo. Este facto traduz muitas vezes uma «redução agressiva e/ou paternalista no acolhimento das famílias, sem abrir mão do seu papel de perito e, hierarquicamente dominador»;
2. De ordem moral: a casa e a família são encaradas como parceiros inferiores no processo educativo, muitas vezes com influências consideradas prejudiciais;
3. De ordem social: os pais representam uma ameaça para os professores, porque estes têm receio da perda de poder, ou seja, o receio de os pais poderem vir a «controlar» a atividade dos professores.

Ao professor, exige-se que seja um educador, com as seguintes características: motivador, que entusiasme; criativo, que suscite a atividade; dialogante, que aceite a pessoa do outro e a ajude a ser ela mesma; humilde, que crie situações de pesquisa e de aprendizagem partilhada; integrador, que promova a cooperação; globalizante, que forme mentes capazes de sintetizar e de sistematizar; aberto, que aceite os novos valores; e gerador de educação (Diez, 1994, p. 25).

Como educador que é, de crianças e jovens, o professor tem os seguintes deveres perante os educandos (Diez, 1994, p. 28):

- Educar de acordo com o sistema educativo estabelecido na escola;
- Desempenhar a docência das disciplinas que lhe forem destinados, dentro da área da sua competência;
- Realizar uma ação educativa eficaz de modo que os objetivos da escola sejam estabelecidos;
- Respeitar a dignidade dos alunos e das outras pessoas que formam a comunidade educativa;
- Ser pontual, não só nas aulas, mas em todas atividades que exerça;
- Ter em dia a documentação pedagógica exigida na escola, para tornar mais eficaz a educação;
- Coordenar a sua ação educativa com a de todo o professorado, através das coordenações de disciplinas.

#### **1.4.2. A importância da relação família/escola na aprendizagem**

Segundo Visca (1999), os primeiros estágios de aprendizagens ocorrem na família e, posteriormente, na escola. Estas aprendizagens dividem-se em quatro estágios (Visca, 1999, p. 68):

- ✓ **Primeiro:** o da proto-aprendizagem, que é o da interação da criança com a mãe, onde começa as relações de dependência a vínculos;
- ✓ **Segundo:** o da deutero-aprendizagem, em que o sujeito que alcançou a proto-aprendizagem, adquire maior contacto com o grupo familiar e uma visão dos objetos animados e inanimados;
- ✓ **Terceiro:** chamado de aprendizagem assistemática, elaborada a partir da relação entre o sujeito e a comunidade onde está inserido, anterior ao ingresso na escola;
- ✓ **Quarto:** o da aprendizagem sistemática, que é o da interação do sujeito com as instituições, principalmente a escolar.

A aprendizagem formal ou a educação escolar, para ser bem-sucedida, não depende apenas de uma boa escola ou de bons educadores, mas, principalmente, do modo como a criança é tratada em casa e dos estímulos que recebe para aprender. É fundamental entender também que a aprendizagem é um processo contínuo e não cessa quando a criança está em casa. Quando a família passa a perceber a sua devida importância nesse processo, ela possibilita a promoção da verdadeira educação significativa do sujeito enquanto cidadão livre, autônomo e pensante.

O acompanhamento familiar possibilita uma verdadeira aprendizagem na vida dos educandos. Tiba (2002, p. 181) afirma que “se os pais acompanharem o rendimento escolar do filho desde o começo do ano, poderão identificar precocemente essas tendências e, com o apoio dos professores, reativarem seu interesse por determinada disciplina em que vai mal”.

E toda a discussão do que deve ser feito, depende de todos os membros da escola já que são todos educadores e, portanto, precisam participar das decisões que serão tomadas para que, realmente, ocorra a relação escola-comunidade, visando sempre estabelecer uma relação de confiança e respeito mútuo entre a equipe escolar e as famílias. Para o autor, agir dessa forma, ambas, estarão desempenhando um papel que têm em comum, preparar crianças e jovens para inseri-los na sociedade e desempenhar funções que dão continuidade à vida social, visando à formação do cidadão.

De acordo com Piletti (1984), as primeiras experiências educacionais da criança são, geralmente, proporcionadas pela Família. O que é ensinado inconscientemente tende a permanecer por mais tempo. Quando a criança começa a frequentar a escola, a relação entre ela e os seus pais sofre algumas alterações. No caso do pré-escolar, os pais estão mais preocupados em ensinar à criança certo nível de independência e controle do seu comportamento, já na idade escolar as exigências disciplinares diminuem e os pais se preocupam mais com as tarefas referentes à escola, como o seu desempenho escolar e os cuidados com os horários, por exemplo: a família deve realizar um trabalho no interior do lar para que o filho supere as diversas situações difíceis como a ausência dos pais, as dificuldades financeiras e outros, levando o filho a dar continuidade aos estudos, pois a formação adquirida no interior da família, a imagem de pais sérios, honestos e trabalhadores, favorecem o desempenho escolar dos filhos e os seus comportamentos escolares.

### **1.4.3. Sucesso e insucesso escolar**

O conceito de sucesso escolar é visto de distintas perspectivas, segundo diferentes autores. Existem autores que consideram que “o sucesso escolar pode ser considerado através das aprovações e reprovações dos alunos, mas existem outros que fomentam que o sucesso escolar envolve as classificações das disciplinas e o comportamento dos alunos” (Freitas, Raposo & Almeida, 2007, cit. in Calaça, 2011, p. 11). Pode-se ainda definir o “sucesso escolar” como sendo “a capacidade do aluno alcançar os objetivos da classe que frequenta com êxito, possibilitando-lhe a aprovação”, entendendo-se por insucesso escolar, em contraste (Muñiz, 1993, p. 9), “a grande dificuldade que pode experimentar uma criança, com um nível de inteligência normal ou superior, para acompanhar a formação escolar correspondente à sua idade”, o que lhe leva normalmente à reprovação. No entanto, a explicação do (in)sucesso é extremamente complexa devido ao seu caráter multifatorial. Assim, “a natureza multifacetada do sucesso, permite-nos entender o sucesso, não só no domínio escolar, mas também analisar as suas dimensões motivacionais e os fatores que podem influenciar o sucesso escolar”, como afirmam Freitas, Raposo & Almeida (2007, cit. in Calaça, 2011, p. 12).

## **CAPÍTULO II – METODOLOGIA**

A participação da família nos processos escolares de ensino-aprendizagem é uma temática muito importante, mas, na maior parte das escolas angolanas, não parece verificar-se como tem mostrado a nossa experiência profissional na prática docente. Não participam de forma ativa em diversos órgãos da escola, nem são convidados a participar ou dar opinião na tomada de decisão de vários assuntos da escola.

Procurar as razões pelas quais, na prática das nossas escolas, essas relações estão tão distantes e poder contribuir para encontrar soluções, que possam promover uma maior aproximação entre os vários intervenientes no processo educativo, é o propósito desta investigação.

Neste capítulo, apresentaremos o problema, as questões, os objetivos, o plano da investigação, as hipóteses, a caracterização da escola e da amostra, a apresentação dos instrumentos de recolha de dados e a descrição dos procedimentos.

### **2.1. Problema e objetivos da investigação**

Segundo a Estratégia Integrada para a Melhoria do Sistema de Educação em Angola (2001–2015), a educação tem custos e também se define como sendo uma tarefa social, na qual deve participar toda a sociedade, especialmente os pais e encarregados de educação. O que se tem verificado em muitas escolas Angolanas é a fraca, ou quase nenhuma, participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem. Assim, seria fundamental compreender em que medida a participação ativa e efetiva da família nos processos escolares promove o sucesso académico dos alunos, assim como superar os obstáculos que impedem um envolvimento maior das famílias nas atividades escolares.

A elucidação do problema da relação entre a escola e a família é pertinente, uma vez que as famílias, como o principal agente interessado na educação e formação dos seus filhos, devem estar inteiradas sobre todos os processos escolares de ensino e aprendizagem, contribuindo com a finalidade de promover o sucesso escolar.

O problema da investigação que nos propomos realizar pode traduzir-se pela *seguinte* questão de partida:

Como avaliar a participação da família no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 7ª classe da escola do 1º ciclo, BG 3001, 1º de Agosto do Município da Baía Farta (Benguela, Angola)?

Trata-se de uma temática importante e pertinente, cuja análise pode propiciar algum conhecimento sobre o envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem na escola em estudo. Tendo em conta a problemática definida, emergem algumas inquietações científicas fundamentais:

- Como se caracteriza a relação entre a família dos alunos da 7ª classe com a direção e o corpo docente da escola do 1º ciclo, BG 3001, 1º de Agosto do Município da Baía Farta?
- Quais as causas da fraca participação da família dos alunos da 7ª classe no processo de ensino-aprendizagem, na escola em estudo?
- Que funções desempenha a família na ação educativa nesse mesmo contexto específico?
- Qual o impacto de uma participação colaborativa da parte dos pais e encarregados de educação para o desempenho escolar dos estudantes?
- Como aumentar o envolvimento das famílias nas atividades escolares?

O objeto de investigação recai sobre as relações entre a escola e as famílias, assim como o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem na escola secundária do 1º ciclo, BG 3001, 1º de Agosto do Município da Baía Farta. Portanto, o objetivo geral que orienta esta investigação visa: analisar a participação da família no processo de ensino-aprendizagem que envolve os docentes, os alunos e os encarregados de educação da 7ª classe da referida escola. Deste objetivo geral decorrem objetivos específicos que formulamos do seguinte modo:

- 1- Descrever o papel da família no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 7ª classe da escola secundária em estudo;

- 2- Caracterizar a relação educativa entre a família e a escola dos alunos da 7ª classe desta escola secundária;
- 3- Promover a qualidade das relações entre as famílias e a escola, contribuindo para o incremento do sucesso académico.

## **2.2. Plano de investigação**

Todo trabalho de investigação pressupõe a definição de uma linha metodológica com base na qual se realiza a pesquisa, visando a produção de conhecimentos válidos que permitem aprofundar os já existentes sobre uma determinada realidade e num dado contexto.

Tendo em conta o problema da investigação e os objetivos que se pretendem concretizar ao longo deste estudo, decidimos optar por uma metodologia de ordem qualitativa-descritiva. A propósito, Rodrigues (2007, p. 5) argumenta que “A interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”. Siena (2007, p. 65) assevera que “a pesquisa descritiva objetiva a descrição das características de certa população ou fenómeno ou estabelecer relações entre variáveis. Como forma de levantamento, exige o emprego de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática”. Acresce ainda que “a pesquisa qualitativa tem um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo a sua estruturação” (Oliveira 2005, cit. por Siena, 2007, p. 63).

Com este estudo, pretendemos fundamentar e analisar as opiniões/percepções dos membros de direção, dos professores, dos alunos e dos encarregados de educação, caracterizar e identificar os fatores que prejudicam a participação ativa e efetiva dos referidos encarregados no processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, Marconi & Lakatos (2003, p. 83) afirmam que:

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo e os conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detetando erros e auxiliando as decisões do cientista.

No entender de Barbosa (2001, p. 10), “O método pode ser conceituado como um roteiro geral para a actividade. Situa-se na linha do pensamento da orientação, indicando as grandes linhas de acção, sem se deter em operacionalizá-las”. No nosso entender, o método é a via ou caminho através do qual se pode alcançar os objetivos de uma actividade. Relativamente à perspectiva metodológica, para este trabalho foram utilizados os seguintes métodos e técnicas:

**Dedutivo/ Indutivo:** Para Andrade (2003, p. 549), “a indução é o caminho inverso da dedução, isto é, a cadeia de raciocínio que estabelece a conexão ascendente do particular ao geral. Neste caso, as constatações particulares, são as que levam às teorias e leis gerais. A dedução é o caminho das consequências, uma cadeia de raciocínio e conexão descendente, isto é, do geral para o particular, leva à conclusão”.

**Analítico/ Sintético:** para Marconi e Lakatos (2000, p. 36), “a análise (ou explicação) é tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenómeno estudado e outros fatores”. Considera que “essas relações podem ser estabelecidas em função de suas propriedades relacionais de causa efeito, produto de correlações de análise de conteúdo, entre outros”. Selecionou-se este método para permitir uma maior compreensão sobre a influência dos pais e encarregados de educação nas actividades didáticas.

**Histórico/ Lógico:** este método, tal como o nome indica, permitiu fazer uma abordagem evolutiva do fenómeno objeto de estudo. Foram analisados os trabalhos já realizados sobre o papel da família no processo docente educativo dos alunos.

**Entrevista:** segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 15), é a “técnica de recolha de informação que consiste em conversar individualmente ou grupalmente com perguntas cuidadosamente seleccionadas a fim de obter informações sobre os factos ou representações, cujo grau de pertinência, validade, e fiabilidade são analisados”. Esta técnica possibilitou a recolha de dados sobre o objecto de estudo, através de uma série de perguntas orais estruturadas e seleccionadas previamente, a aplicar a Direcção da Escola e aos Professores.

**Inquérito por questionário:** para Marconi e Lakatos (2002, p. 33), é “um conjunto de dados, actos e de diligências destinada a apurar alguma coisa. É um processo que permite descobrir alguma coisa de forma sistemática”. Esta técnica permitiu a recolha

de dados de uma forma direta, segundo o qual o inquirido deu resposta às questões colocadas.

**Matemático/ Estatístico:** na perspectiva de Mesquitas e Rodrigues (2004, p. 20), “este método fundamenta-se na utilização da teoria estatística das probabilidades das hipóteses serem verdadeiras, embora admitam certa margem de erros, cumpre uma função relevante na investigação educacional, já que contribuiu para se precisarem os dados empíricos obtidos e se estabelecerem generalizações apropriadas a partir deles”. Porém, neste estudo, utilizamos somente a estatística descritiva, porque se trata de um estudo de caso e não temos o propósito de generalizar os dados.

Neste caso, para o processamento de informações usou-se os programas informáticos Word e o Excel e a recolha de dados foi feita através do guião de entrevista aos professores que leccionam a 7ª classe e aos membros de direcção; e aos pais e encarregados de educação dos alunos da mesma classe e aos alunos foram aplicados os boletins do inquérito.

O presente trabalho tem valor teórico, que consiste em aprofundar os conhecimentos sobre a participação da família no processo docente educativo, e **valor prático** que consiste em promover novas estratégias que aumentem a qualidade da relação família/escola com vista a favorecer um melhor desempenho escolar. Naturalmente, havendo uma relação família/escola eficiente, próxima e colaborativa, haverá maior probabilidade de desenvolvimento de competências e de sucesso académico por parte dos alunos.

### **2.3. População e amostra**

No entender de Siena (2007, p. 101), “população (ou universo da pesquisa) é o total de indivíduos que possuem as mesmas características ou algum conjunto de especificações pré-definidas”. Na opinião de Martins (2009, p. 7), “População é o conjunto de objectos, indivíduos ou resultados experimentais acerca do qual se pretende estudar algumas características comuns.” Para esta pesquisa, tomamos como universo populacional os ocupantes da escola acima citada, para dela extrairmos os sujeitos com os quais trabalhamos. Assim, contamos com um universo de 1742 alunos dos quais 771 do sexo masculino e 971 do sexo feminino, formando 33 turmas da 7ª à 9ª classe, trabalhando por 3 períodos: manhã, tarde e noite (cf. Tabela 1).

A mesma conta com 3 membros da Direção de Escola todos do sexo masculino e 87 professores, dos quais quarenta (40) são do sexo masculino e quarenta e sete (47) do sexo feminino, todos com agregação pedagógica (cf. Tabela 2).

De acordo com o Diretor de escola, o número de encarregados de educação não está rigorosamente calculado, alegando ser a tarefa da Comissão de Pais e Encarregados de Educação. Todavia, a Direção estima que seja correspondente ao número de alunos, embora admita haver situações em que dois ou mais educandos sejam de um só encarregado.

Tabela 1-  
*População Estudantil da Escola Secundária do 1º Ciclo Bg n.º 3001 1º de Agosto (Ano Letivo 2016)*

Nº. de alunos Matriculados	Masculinos		Femininos	
	Nº	%	Nº	%
Total	771	44,25	971	55,74

No ano letivo de 2016, estão matriculados um total de 1742 alunos (sendo 700 do sexo feminino). Destes alunos, 930 são do ensino regular, sendo 506 do sexo feminino, onde 96 alunos da 7ª classe (43 femininos), 481 alunos da 8ª classe (274 femininos) e 353 alunos da 9ª classe (189 femininos). Quanto ao ensino de adultos, 812 alunos dos quais 465 do sexo feminino, onde 378 alunos da 8ª classe (214 são femininos) e 434 alunos da 9ª classe (251 são femininos). De salientar que a nossa investigação incidiu-se aos alunos do ensino regular (cf. Tabela 3).

Tabela 2 -  
*Recursos Humanos da Escola*

Direção		Docentes		Administrativos		Total	
M	F	M	F	M	F	M	F
3	0	48	39	1	4	52	43
<b>3</b>		<b>87</b>		<b>5</b>		<b>95</b>	

Tabela 3 –  
Distribuição dos alunos matriculados em 2016 (por tipo de ensino, sexo e classe)

Classes	Ensino Regular			Ensino de Adultos			Total
	M	F	Total	M	F	Total	
7ª Classe	53	43	<b>96</b>	---	---	---	<b>96</b>
8ª Classe	207	274	<b>481</b>	164	214	<b>378</b>	<b>859</b>
9ª Classe	164	189	<b>353</b>	183	251	<b>434</b>	<b>787</b>
<b>Total</b>	<b>424</b>	<b>506</b>	<b>930</b>	<b>347</b>	<b>465</b>	<b>812</b>	<b>1742</b>

Estes alunos estão distribuídos por 33 turmas, sendo ensino regular: 7ª Classe com 2 turmas (com a média de 45 alunos por turma), 8ª Classe com 8 turmas (média de 45 alunos por turma) e 9ª Classe com 7 turmas (média de 45 alunos por turma). No Ensino de adultos, existe: a 8ª Classe 8 turmas, média de 45 alunos por turma, e 9ª Classe 7 turmas, média de 45 alunos por turma (cf. Tabela 4).

Tabela 4 –  
Distribuição das turmas em 2016 (por classe, tipo de ensino e número médio de alunos)

Classe	Ensino Regular		Ensino de Adultos	
	Nº de Turmas	Média Alunos por Turma	Nº de Turma	Média Alunos por Turma
7ª Classe	2 Turmas	45 Al./Turma	---	---
8ª Classe	9 Turmas	45 Al./Turma	8 Turmas	45 Al./Turma
9ª Classe	7 Turmas	45 Al./Turma	7 Turmas	45 Al./Turma
<b>Total</b>	<b>18 Turmas</b>	<b>45 Al./Turma</b>	<b>15 Turmas</b>	<b>45 Al./Turma</b>

“A amostra é uma parte de elementos selecionada de uma população estatística. Essa amostra deve ser obtida ou determinada por uma técnica específica de amostragem” (Marconi & Lakatos, 2003). Para esta pesquisa, optou-se pelo tipo de amostragem intencional. Selecionaram-se duas (2) turmas da 7ª classe regular num total de noventa e seis (96) alunos com as idades compreendidas dos 12 aos 17 anos de idade. Fazem parte ainda da amostra um grupo de cinquenta e três (53) professores que lecionam a 7ª, 8ª e 9ª classe, 44 pais e encarregados de educação. Também intencionalmente trabalhou-se com 3 membros de Direção da Escola.

## **2.4. Caracterização da escola Secundária em estudo**

A pesquisa foi realizada na Escola Secundária do Iº ciclo, BG 3001, 1º de Agosto no Município da Baía Farta, concretamente no Bairro 4 de Fevereiro, dista a 21 km da Província de Benguela, a sul é caracterizada pelo campo Polivalente, pela Escola do IIº Ciclo do Ensino Secundário/PUNIV e pelo bairro Kassanji, a Norte, pelo lar dos antigos estudantes, a Oeste pelo Oceano Atlântico, e a Este pelo Bairro 4 de Fevereiro. Possui nove (9) salas de aulas, três (3) gabinetes, uma secretaria-geral, uma arrecadação, dois (2) quartos de banho para os docentes (M/F), uma cantina (utilizada como sala de professores), dois (2) quartos de banhos para alunos (M/F), é de construção definitiva.

A Escola do II e III Nível 1º de Agosto como anteriormente era chamada, foi fundada em 1980, no âmbito do antigo subsistema, na Escola leccionava-se a 5ª, 6ª classe. No final dos anos 80 surgiu a 7ª classe. Somente a partir de 1994 foi introduzida a 8ª classe. Até ao ano de 2009 a instituição funcionou (na prática) como escola do II e III Níveis. Albergando a 5ª, 6ª, 7ª e 8ª classe. No âmbito da reforma educativa em vigor no país desde 2004 a Escola foi tipificada como sendo Escola Secundária do I Ciclo BG 3001 1º de Agosto, onde lecciona-se a 7ª, 8ª e 9ª classe.

## **2.5. Caracterização sociodemográfica dos Professores**

Após a distribuição dos inquéritos aos professores, num total de 80 tivemos o retorno de 53 inquéritos preenchidos, a partir dos quais obtivemos a caracterização sociodemográfica apresentada na tabela seguinte.

TABELA 5-

*Caraterização sociodemográfica dos professores*

Variáveis	Faixas Etárias				Habilitações Literárias			Anos de Serviço			Classe que Leciona				Total
	≤ 30 anos	31 - 40 anos	41 - 50 anos	≥ 50 anos	≤ 12ª Classe	Ensino Superior (Incompleto)	Licenciatura	≤ 15 anos	16 - 25 anos	≥ 26 anos	7ª Classe	7ª - 8ª Classe	8ª - 9ª Classe	Não Responde	
Masculino	0	10	15	5	0	13	17	20	5	5	8	13	9	0	<b>30</b>
Feminino	7	11	5	0	0	7	16	7	13	3	8	10	5	0	<b>23</b>
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>33</b>	<b>27</b>	<b>18</b>	<b>8</b>	<b>16</b>	<b>23</b>	<b>14</b>	<b>0</b>	<b>53</b>

TABELA 6 -

*Caraterização sociodemográfica dos encarregados de educação*

Variáveis	Idade do Aluno				Habilitações Literárias			Profissão/Ocupação				Classe do Aluno			Total
	≤ 14 anos	15 - 17 anos	18 - 19 anos	Não Responde	≤ 9ª Classe	10ª-12ª Classe	Ensino Superior Incompleto	Função Pública	Comércio	Outro	Não Responde	7ª Classe	8ª Classe	9ª Classe	
<b>Mãe</b>	16	4	0	0	4	10	6	14	6	0	0	20	0	0	<b>20</b>
<b>Pai</b>	13	8	0	0	5	8	8	18	5	0	0	21	0	0	<b>21</b>
<b>Irmão(ã)</b>	0	3	0	0	1	1	1	3	0	0	0	3	0	0	<b>3</b>
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>19</b>	<b>15</b>	<b>33</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>44</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>44</b>

Podemos, assim, inferir que as idades dos professores variam dos 30 aos 42 anos, tendo como média etária um valor aproximado de 35 anos. As habilitações literárias foram agrupadas: 1. Até a 12ª Classe (Técnico Médio), 2. Ensino Superior incompleto e 3. Licenciatura, sendo a maior parte 66,6% com as habilitações literárias até à Licenciatura. Os “Anos de serviço” foram igualmente agrupados em classes: 1. até 15 anos, 2. entre 16 a 25 anos e 3. com 26 anos ou mais, onde se pode constatar que a maior parte dos professores 45,4% tem até 15 anos de tempo de serviço. Verificando os dados sobre as classes que os professores lecionam, podemos notar que apenas 8 professores lecionam uma única classe, os restantes professores lecionam mais do que uma classe, a 7ª, 8ª e 9ª Classe (cf. Tabela 5).

## **2.6. Caracterização sociodemográfica dos encarregados de educação**

A escola possui um universo de 930 alunos do ensino regular e foram distribuídos 50 inquéritos para os pais e encarregados de educação, tendo havido o retorno de 44 inquéritos preenchidos. Os inquéritos foram distribuídos aos pais e familiares dos alunos que estudam no período da manhã, onde foram distribuídos 50 inquéritos com o retorno de 44 preenchidos. Os dados obtidos permitem proceder à caracterização sociodemográfica dos pais e encarregados de educação, apresentada na tabela seguinte (cf. Tabela 6). Dos pais e encarregados de educação inquiridos, a grande maioria são os pais dos alunos com 47,7%, seguido pelas mães com 45,4%. A grande maioria dos pais e familiares inquiridos tem habilitações literárias superiores à 10ª e 12ª Classe, com 43%. Quanto à profissão ou ocupação dos pais e familiares, o destaque vai para funcionários públicos com 75% e comerciantes com 15%. Os pais e encarregados de educação inquiridos representam os alunos com idades entre os 14 aos 17 anos, tendo-se verificado a maior presença das mães e pais (cf. Tabela 6).

## **2.7. Caracterização sociodemográfica dos alunos**

Num universo de 1742 alunos, distribuídos em 33 turmas com a média de 45 alunos por turma do ensino regular, selecionamos de forma intencional, 2 turmas da 7ª Classe, onde foram distribuídos 96 inquéritos. Como os inquéritos aos alunos foram preenchidos nas turmas, foi possível recolher os 96 questionários distribuídos, que passamos a apresentar, procedendo à respetiva caracterização sociodemográfica dos alunos inquiridos.

**TABELA 7 -***Caraterização sociodemográfica dos alunos*

Faixas Etárias	M	F	7ª Classe		8ª Classe		9ª Classe		Com quem vive?				Profissão/Ocupação do EE				Total	
			M	F	M	F	M	F	Pai e Mãe	Mãe	Pai	Irmão (ã)	Avó/Tio /Primo	Função Pública	Comércio	Outro		Não Responde
<b>13 - 14 anos</b>	27	23	27	23	0	0	0	0	45	5	0	0	0	35	10	5	0	<b>50</b>
<b>15 - 17 anos</b>	20	26	20	26	0	0	0	0	34	9	0	3	0	20	9	17	0	<b>46</b>
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>49</b>	<b>47</b>	<b>49</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>79</b>	<b>14</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>55</b>	<b>19</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>96</b>

As idades dos alunos inquiridos variam entre 14 e 17 anos, com maior incidência na faixa etária dos 13 aos 14 anos, com 52 %, a faixa etária dos 15 aos 17 anos com 47,9 %. Dos 96 alunos inquiridos, 48,9 % são do sexo masculino e 51 % são do sexo feminino. A maior parte dos alunos inquiridos afirma viver numa família constituída pelo pai, mãe e irmãos, com 82,2 %, enquanto 14,5% afirma viver com a mãe e irmãos e 3,1 % afirma viver com outros parentes. A maior parte dos pais e encarregados de educação dos alunos inquiridos tem como profissão ou ocupação “funcionário público” (a destacar os Professores; Técnicos de Saúde; Agentes da Polícia) (cf. Tabela 7).

## **2.8. Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

Segundo Marconi & Lakatos (2003, p. 174), “técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte”; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, constituindo, portanto, a parte prática. Então, para recolher e tratar a informação, precisamos destes preceitos ou processos.

Para a realização do presente trabalho, a recolha de dados foi efetuada utilizando as seguintes técnicas: inquéritos por questionário aos Professores, Pais e Encarregados de educação e alunos (cf. Anexo 3), e entrevistas aos subdiretores Administrativo e Pedagógico (cf. Anexo 4).

### **2.8.1. Questionários**

Para a recolha de dados utilizando os questionários, foi contactada, a título de solicitação de autorização para a aplicação de inquéritos, a escola Secundária do 1º Ciclo, BG 3001, 1º de Agosto, a Direção Municipal da Educação e a Direção da própria escola (cf. Anexo 1), onde foram aplicados questionários acompanhados pelo consentimento destas instituições (cf. Anexo 3) a fim de ser aplicado aos professores, alunos e encarregados de educação.

Os questionários têm como objetivo recolher informação que permita descrever e caracterizar a relação entre a escola e as famílias para compreender como a participação da família nos processos escolares e nas atividades educativas da Escola influencia o processo de ensino-aprendizagem e determina o grau de sucesso/insucesso académico.

Antes de se proceder à aplicação do inquérito, foi explicado a cada participante detalhadamente os seus objetivos, garantindo proteção da sua privacidade, através de anonimato e confidencialidade, e solicitando o seu consentimento informado, isto é, a sua permissão para a participação livre, voluntária e esclarecida, relativamente aos objetivos da investigação e aos potenciais efeitos para as pessoas e instituições participantes.

Foram distribuídos questionários aos professores, num total de 80, tendo havido retorno de 53, pais e familiares num total de 50, com o retorno de 44, e aos alunos num total de 96 e tendo o retorno de 96, perfazendo um total de 229 inquéritos distribuídos, com o retorno de 196 inquéritos. Para o efeito, procedemos à elaboração de três questionários distintos, específicos para cada uma das populações alvo, incluindo questões iguais de modo a permitir a comparação de representações e atitudes relativamente a aspetos julgados pertinentes. Os professores e os pais e familiares levaram os inquéritos para casa e devolveram alguns dias depois, enquanto os alunos realizaram os inquéritos em sala de aula, devolvendo assim que terminassem o preenchimento.

Para evitar respostas induzidas ou irrealistas, garantimos que os professores, pais e familiares, levassem os inquéritos para casa a fim de estarem à vontade e nos seus ambientes quotidianos, para poderem responder e preencher o inquérito, contando para isso, com nossa total disponibilidade para o esclarecimento de qualquer dúvida que possivelmente surgisse.

O questionário é constituído por três partes, contendo uma introdução que aclara a natureza da pesquisa, o objetivo, a sua importância assim como a garantia do anonimato. A primeira parte compõe-se de algumas questões sobre os dados sociodemográficos dos inquiridos, para o questionário aos professores (idade, género, habilitações literárias, tempo de serviço e classe que leciona), para o questionário aos pais e familiares (grau de parentesco com o aluno, habilitações literárias, profissão, situação laboral, idade do educando, classe do educando, aproveitamento do educando e se o seu educando já reprovou), e para o questionário aos alunos (idade, género, classe que frequenta, com quem vive e a profissão do encarregado de educação). A segunda parte é constituída por questões sobre o envolvimento dos pais e familiares na escola, pretendendo-se conhecer as opiniões dos professores, pais e familiares e alunos sobre o seu envolvimento na escola.

A validade dos questionários foi potenciada através de um breve estudo-piloto em que o instrumento foi aplicado oralmente a dois professores e a dois estudantes, a fim de detetar problemas de formulação dos itens e melhorar a sua compreensão. Na sequência deste exercício, alguns itens foram excluídos ou rescritos.

### **2.8.2. Entrevistas**

“A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (Marconi & Lakatos, 2005, p. 194). Segundo Tuckman (2012, p. 437), pode-se definir entrevista como “a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. É uma técnica muito utilizada e possibilita a obtenção de dados mais fiáveis por ser uma conversa efetuada face a face, proporcionando ao entrevistado e ao entrevistador as informações necessárias para o bom andamento da entrevista ao longo da sua execução. Com esta técnica, pretende-se coletar dados diretamente dos membros da Direção da escola, isto é, ao Diretor, Subdiretores Pedagógico e Administrativo. Antes de se proceder às entrevistas, foi explicado a cada sujeito detalhadamente o seu objetivo fundamental, isto é, compreender como o envolvimento dos pais e familiares nas aprendizagens, nas atividades educativas e na gestão da Escola, tem impacto sobre o processo de ensino-aprendizagem e constitui um fator determinante do sucesso académico dos alunos. Garantimos a proteção da privacidade dos entrevistados, através de anonimato e confidencialidade, e solicitando a permissão para que as mesmas fossem gravadas em áudio para recolha rigorosa de dados válidos.

Para complementar, através da triangulação interpretativa, os questionários aplicados aos professores, pais e familiares e alunos, aplicaram-se as entrevistas aos subdiretores da escola. Deste modo, podemos obter as suas apreciações sobre a participação da família nos processos escolares de ensino-aprendizagem, num total de (8) perguntas.

As entrevistas foram presenciais, procedendo à anotação integral de tópicos durante o próprio processo para permitir uma melhor retenção de alguns aspetos expressivos significativos, como a ênfase colocada pelos sujeitos nas suas respostas. Estas entrevistas foram realizadas no espaço normal de trabalho, ou seja, nos gabinetes dos entrevistados que aceitaram, antecipadamente, o convite para participar de forma livre e

voluntária. O guião da entrevista foi também disponibilizado com algum tempo de antecedência para permitir a preparação intencional dos participantes e o seu consentimento informado.

## **2.9. Procedimentos**

Para a realização e aplicação dos instrumentos de pesquisa foi apresentada uma solicitação à Repartição Municipal da Educação da Baía-Farta e à Direção da Escola (cf. Anexo 1), esclarecendo os objetivos do estudo e pedindo autorização para a aplicação de entrevistas aos subdiretores (Pedagógico e Administrativo) e questionários aos Professores, Pais e Encarregados de Educação e Alunos. Com a permissão (cf. Anexo 4), a Direção da Escola encarregou-se de notificar os subdiretores e autorizar a dedicação de espaço e tempo necessário para a realização das entrevistas, marcando a data para a realização da mesma e distribuindo o guião da entrevista com algum tempo de antecedência. A Direção da escola orientou a Secretaria Pedagógica para a distribuição dos questionários aos professores, apresentando a nota explicativa e solicitando o Consentimento informado dos professores com vista à participação livre e voluntária no estudo, estabelecendo prazos de retorno dos questionários preenchidos.

Com a realização da reunião dos pais e encarregados de educação, referente ao IIº Trimestre, procedemos à aplicação do inquérito, explicando a todos participantes detalhadamente os objetivos do estudo, garantindo proteção da privacidade, através do anonimato e confidencialidade, e solicitando o Consentimento informado dos sujeitos. Assim, salvaguardou-se a participação livre, voluntária e esclarecida, expondo-se extensivamente os objetivos da investigação e os potenciais efeitos para as pessoas e instituições participantes, sendo que foi realizada 1 reunião com os pais e encarregados de educação. Este processo ocorreu numa ocasião, com os pais e encarregados de educação dos alunos do período da manhã foram distribuídos 50 questionários, tendo o retorno de 44 questionários preenchidos. Com a ajuda da Direção da escola, selecionamos, de forma intencional, 2 turmas da 7ª Classe, onde foram distribuídos 96 questionários. Os questionários aos alunos foram preenchidos nas turmas em tempos livres com o nosso esclarecimento e acompanhamento, por isso, foi possível recolher os 96 questionários distribuídos.

## **CAPÍTULO III – RESULTADOS**

Neste capítulo, pretendemos efetuar a apresentação da informação recolhida de forma a responder às questões levantadas inicialmente. A obtenção das informações foi feita através de várias fontes de recolha de dados acima descritas, isto é, questionários e entrevistas. De forma a facilitar a análise e interpretação dos resultados, procedeu-se ao lançamento dos dados dos questionários na folha de cálculo do Microsoft Office Excel 2007 e, seguidamente, ao seu tratamento estatístico. As entrevistas foram objeto de tratamento qualitativo de análise do discurso dos entrevistados.

### **3.1. Relações escola-família**

#### **3.1.1. Entrevistas ao Director e Subdiretores da Escola**

Para consolidar os dados recolhidos pelos inquéritos aplicados aos professores, pais e familiares e aos alunos, aplicamos entrevistas ao Diretor da escola e aos Subdiretores Pedagógico e Administrativo, a fim de sabermos do efeito da participação dos pais e familiares nas suas respetivas subdireções. O guião da entrevista, contendo um total de 8 perguntas, foi entregue aos entrevistados com algum tempo de antecedência e, depois, conduzida presencialmente pelo próprio investigador/entrevistador.

##### **Entrevista ao Diretor**

O Diretor tem 41 anos de idade, é licenciado em ciências da educação, especialidade de Psicologia. Professor há 20 anos e Diretor há 3 anos.

- 1. Como caracteriza e avalia a relação escola-família na sua escola?**

*R: Na minha opinião é boa.*

- 2. Qual o tipo de relação (colaboração e/ou conflito) que se verifica atualmente entre a escola e as famílias dos estudantes? Como explica essa situação atual?**

*R:A família ajuda a solucionar alguns problemas que afetam a escola.*

3. Quais as estratégias e iniciativas da Direção para promover a relação escola-família?

R: *Aproximar mais os pais e encarregados de educação e promover mais reuniões com os mesmos.*

4. Durante o ano letivo, quantas reuniões são organizadas entre Direção e os encarregados de educação? Quais os objetivos das reuniões?

R: *São planificadas e realizadas 3, e fazer com que haja um bom entrosamento entre ambos.*

5. Quais são os assuntos mais debatidos nos encontros com os encarregados de educação?

R: *Níveis de aprendizagem dos alunos, comportamento dos mesmos e dar a conhecer o regulamento interno da escola.*

6. As famílias participam regularmente nas atividades escolares? Porquê?

R: *Sim, porque sentem esta responsabilidade de o fazer.*

7. Como poderiam os encarregados de educação contribuir para o bom funcionamento de uma escola e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem (explique, por exemplo, em que atividades poderiam participar)?

R: *Participar activamente nas atividades programadas pela escola.*

8. Em sua opinião, o que se poderia fazer para melhorar a relação entre escola e família no futuro? Que novas estratégias e que iniciativas se poderiam utilizar?

R: *Estar cada vez mais próximo da família e realizar encontros constantes.*

## **Entrevista ao Subdiretor Pedagógico**

O Subdiretor Pedagógico tem 33 anos de idade, é técnico superior em ciências da educação, especialidade de Psicologia. Professor há 14 anos e Subdiretor Pedagógico há 4 anos.

**1-** Como caracteriza e avalia a relação escola-família na sua escola?

*R: Boa. Apesar de ainda existir uma barreira que os separa. Mas a seu tempo a situação tende a melhorar.*

**2-** Qual o tipo de relação (colaboração e/ou conflito) que se verifica atualmente entre a escola e as famílias dos estudantes? Como explica essa situação atual?

*R: A relação existe entre a escola e as famílias dos estudantes é razoável, na medida em que nem todos os pais e encarregados de educação ainda não têm a cultura de participação nas atividades académicas dos seus filhos.*

**3-** Quais as estratégias e iniciativas da Direção para promover a relação escola-família?

*R: As estratégias e iniciativas da direção da escola para promover a relação escola-família são: reuniões periódicas com os pais.*

**4-** Durante o ano letivo, quantas reuniões são organizadas entre Direção e os encarregados de educação? Quais os objetivos das reuniões?

*R: 3 reuniões. O objetivo das mesmas é para aferir os resultados académicos dos seus educandos e situações inerentes à vida da escola.*

**5-** Quais são os assuntos mais debatidos nos encontros com os encarregados de educação?

*R: Os assuntos mais debatidos são: aproveitamento e rendimento escolar dos alunos, comportamentos dos alunos e professores e assuntos internos da escola.*

**6-** As famílias participam regularmente nas atividades escolares? Porquê?

*R: Não. Porque há pouco interesse da parte dos mesmos.*

7- Como poderiam os encarregados de educação contribuir para o bom funcionamento de uma escola e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem (explique, por exemplo, em que atividades poderiam participar)?

*R: Os encarregados de educação poderiam contribuir para o bom funcionamento de uma escola, participando ativamente nas atividades programadas pela mesma. Por exemplo: reuniões e atividades extra-escolares.*

8- Em sua opinião, o que se poderia fazer para melhorar a relação entre escola e família no futuro? Que novas estratégias e que iniciativas se poderiam utilizar?

*R: Maior proximidade entre família e escola, mais atividades em que haja participação dos mesmos.*

### **Entrevista ao Subdiretor Administrativo**

O Subdiretor Administrativo tem 42 anos de idade e é técnico superior pelo Instituto Superior Politécnico Jean Piaget. Professor há 13 anos, Subdiretor Administrativo há 2 anos.

1- Como caracteriza e avalia a relação escola-família na sua escola?

*R: A avaliação desta relação considero-a razoável, porque poucos pais se interessam com a formação dos seus educandos.*

2- Qual o tipo de relação (colaboração e/ou conflito) que se verifica atualmente entre a escola e as famílias dos estudantes? Como explica essa situação atual?

*R: Essa situação explica-se pelo facto de os pais estarem mais preocupados com os seus afazeres e relegando os seus filhos em segundo plano.*

3- Quais as estratégias e iniciativas da Direção para promover a relação escola-família?

*R: As estratégias da direção da escola visam realizar encontros, reuniões, com as comissões de pais e encarregados de educação e assembleias de pais por*

*forma a incentivar os mesmos a terem conta as suas responsabilidades, visto que o binómio escola-comunidade é elemento muito essencial.*

**4-** Durante o ano letivo, quantas reuniões são organizadas entre Direção e os encarregados de educação? Quais os objetivos das reuniões?

*R: São realizadas 3 reuniões, com objetivos de esclarecer aos pais sobre o aproveitamento e rendimento escolar dos seus educandos e alguns comportamentos menos abonatórios.*

**5-** Quais são os assuntos mais debatidos nos encontros com os encarregados de educação?

*R: Os principais assuntos são: Aproveitamento escolar, níveis de aprendizagens, Comportamentos dos alunos.*

**6-** As famílias participam regularmente nas atividades escolares? Porquê?

*R: Sim de forma regular, mas a participação dos pais ajuda na eficácia do processo de ensinoaprendizagem.*

**7-** Como poderiam os encarregados de educação contribuir para o bom funcionamento de uma escola e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem (explique, por exemplo, em que atividades poderiam participar)?

*R: Em minha opinião, sugiro em temas mais candentes sobre a vida escolar dos alunos.*

**8-** Em sua opinião, o que se poderia fazer para melhorar a relação entre escola e família no futuro? Que novas estratégias e que iniciativas se poderiam utilizar?

*R: Realizar encontros mais frequentes com os pais, para ultrapassar situações anormais do processo.*

### **Análise das Entrevistas**

Os nossos entrevistados consideram muito importante a participação da família nos processos escolares de ensino-aprendizagem, confirmando as respostas dos pais e

familiares. Quanto à caracterização e avaliação da escola-família, o subdiretor administrativo considera razoável, visto que ainda há muito que fazer para se ultrapassar algumas dificuldades neste domínio, enquanto o subdiretor pedagógico afirma que existe ainda uma barreira que os separa na medida em que nem todos os pais se interessam com a vida escolar dos seus educando ou seja, a seu tempo a situação tende a melhorar, mas ainda assim, considera a relação boa. O Diretor da escola considera que a relação é boa, a relação que se verifica atualmente entre a escola e as famílias dos estudantes, apesar de registarmos pouca entrega ou participação dos pais na vida escolar dos filhos. Segundo os nossos entrevistados, a participação das famílias nos processos escolares de ensino-aprendizagem está relacionada com o sucesso académico dos seus filhos e ambos confirmam existir uma grande diferença entre a presença na escola dos pais em relação às mães. As mães envolvem-se mais do que os pais, fenómeno igualmente corroborado pelos pais e familiares inquiridos, salientando a maior presença das mães, denotando uma divisão assimétrica da função educativa.

### **3.1.2. Questionários para professores(as)**

1- Como avalia o relacionamento entre professores, membros de direção e Encarregados de Educação?

*R: Encontramos na sua maioria a resposta de ter boas relações.*

2- Qual o tipo de relação (colaboraçãoe/ou conflito) que se verifica atualmente entre a escola e as famílias dos estudantes? Como explica essa situação atual?

*R: Dos inqueridos maioria entendem que conflito não existe mas se aconselha os familiares dos estudantes a devida atenção dos seus educandos para o cumprimento das atividades escolares, e a direção da escola traçar políticas de aproximar as famílias, aconselhando-os a comparecer na escola sempre que for necessário, e não comparecer somente no fim do ano letivo.*

3- As famílias participam regularmente nas atividades escolares? Porquê?

*R: Dizem nem sempre, alegando falta de tempo.*

4- Os encarregados de educação procuram dialogar com os professores ou a direção? Quando o fazem e quais os motivos?

*R: Responderam que são raras vezes. E quando o fazem é para saber o aproveitamento dos seus educandos, no fim de cada trimestre.*

5- Os professores procuram dialogar com os encarregados de educação encarregados de educação? Quando o fazem e quais os motivos?

*R: Dificilmente acontece, talvés por indisciplina por parte dos educandos.*

6- Como poderiam os encarregados de educação contribuir para o bom funcionamento de uma escola e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem (explique, por exemplo, em que atividades poderiam participar)?

*R: Criar programas de participação ativa dos encarregados de educação.*

*Reforçar a interação neste binómio família/ escola, Trimestralmente consultar a direção da escola e ou diretor de turma sobre o aproveitamento e comportamento dos educandos, participação nas reuniões programadas pela direção ou comissão de pais e encarregados de educação.*

7- Em sua opinião, o que se poderia fazer para melhorar relação entre escola e família no futuro? Que novas estratégias e que iniciativas se poderiam utilizar?

*R: Só será possível com: reuniões sistemáticas, em ambas partes para fortalecer este binómio muito importante no processo de ensino e aprendizagem.*

### **3.1.3. Inquérito aos alunos**

1. Qual o tipo de relação (colaboração e/ou conflito) que se verifica atualmente entre a escola e as famílias dos estudantes? Como explica essa situação atual?

2. Em sua opinião, o que se poderia fazer para melhorar a relação entre escola e família no futuro? Que novas estratégias e que iniciativas se poderiam utilizar?

*R: A opinião dos alunos, os pais participam com regularidade nas reuniões convocada pela direção da escola, mas deviam mudar a forma de convocar as reuniões sobre tudo aos dias, porque quando levamos a convocatória pais alegam sempre falta de tempo e alguns por rezar aos sábados.*

*A relação entre escola e família muito consideram razoável, visto alguns dos nos seus aumento tendo em conta ao beletim de inquerito afirmam vivem mais com as mães e elas se tornam o todo preocupam-se mais com matrículas, que outras obrigações da escola.*

#### **3.1.4. Inquérito aos encarregados de educação**

1. Qual o tipo de relação (colaboração e/ou conflito) que se verifica atualmente entre a escola e as famílias dos estudantes? Como explica essa situação atual?
2. Em sua opinião, o que se poderia fazer para melhorar a relação entre escola e família no futuro? Que novas estratégias e que iniciativas se poderiam utilizar?

*R: Na opinião dos pais e encarregados da educação, existe um aumento de conflito entre a escola e as famílias devido ao facto de os alunos assumirem dupla personalidade, uma na escola outra em casa, por isso deve existir a ligação escola- família porque não existe sociedade sem educação e fazer da escola como centro das atenções, melhorar as condições da escola para facilitar a aprendizagem dos nossos filhos.*

Sabendo que a participação dos pais e encarregados de educação deve ser feita de forma organizada, foram questionados tanto os professores como os pais e encarregados de educação se os pais ajudam os seus educandos nos deveres escolares, as respostas obtidas dos professores revelam que (66,7%) não ajudam os seus educandos, dos pais ou mães (40%) e outros familiares (irmão, avó, tio ou primo) igualmente (40%), em afirmar se todos os pais participam nas reuniões convocadas pela escola, apesar de 20% de outros familiares (irmãos, avós, tios ou primos), nem todos os pais participam nas

reuniões convocadas pela direcção da escola. Tal como afirma o Subdiretor Pedagógico quando responde à pergunta número 3:

Quais as estratégias e iniciativas da Direcção para promover a relação escola-família?

*R: As estratégias da direcção da escola para promover a relação escola-família, são os encontros/reuniões trimestrais com os pais por forma a colocá-los a par da situação académica dos seus educandos. Envolvê-los cada vez mais nos assuntos relacionados a escola para promoção de ambiente salutar entre as partes.*

### **3.2. Envolvimento dos pais e familiares na escola**

O “envolvimento dos pais e familiares na escola” é um item que fizemos constar nos questionários tanto dos professores, pais e encarregados de educação, bem como dos alunos, com as mesmas perguntas essencialmente nos questionários dos professores e dos pais e encarregados de educação para nos permitir fazer uma triangulação e comparação das respostas destes dois grupos em relação ao envolvimento dos pais e familiares na escola.

O envolvimento dos pais e familiares na escola relaciona-se com a participação destes na vida escolar dos seus filhos, em diversos órgãos em que os pais devem estar representados, participando ativa e efetivamente em todas as esferas de vida escolar. A Tabela 8 apresenta uma comparação sinótica da participação dos pais e familiares na escola, segundo a ótica dos professores e dos pais e encarregados de educação subdivididos em pais biológicos (pai ou mãe) e outro parente (irmão, avó, tio ou primo) como encarregado de educação.

Sabendo que a participação dos pais e encarregados de educação deve ser feita de forma organizada, foram questionados tanto os professores como os pais e encarregados de educação. Quanto à questão se os pais ajudam os seus educandos nos deveres escolares, as respostas obtidas dos professores revelam que (47%) não ajudam os seus educandos, dos pais ou mães (22,7%) e outros familiares (irmão, avó, tio ou primo) (33,3%). No que respeita à participação nas reuniões convocadas pela escola, (100%) de outros familiares (irmãos, avós, tios ou primos), afirmaram que todos os pais participam nas reuniões convocadas pela direcção da escola, ao passo que (28,3%) afirmaram que sim. Relativamente à questão se os pais têm mantido diálogo com os seus educandos sobre o

valor do estudo, (18,8%) dos professores afirma que nem todos os pais dialogam com os seus educandos sobre o valor do estudo e (43,3%) diz que sim. Em relação à pergunta se os pais têm boas relações com professores e direcção da escola, verifica-se uma contradição com a resposta dos pais ou mães: (79,5%) afirmam que todos os pais têm boas relações com professores e direcção da escola, enquanto, entre os outros familiares (irmão, avó, tio ou primo), cerca de (33,3%) afirma que nem todos os pais têm boas relações com os professores e direcção da escola.

**TABELA 3 -**

Envolvimento dos pais na escola: comparação das percepções dos professores, pais e encarregados

Questões	Professores				Pai ou Mãe				Irmão/Avó/Tio/Primo			
	Sim	Não	Às vezes	Não Resp.	Sim	Não	Às vezes	Não Resp.	Sim	Não	Às vezes	Não Resp.
<b>1. Os pais ajudam os seus educandos nos deveres escolares?</b>	20 37,7%	25 47%	13 24,5%	0 0%	24 54,5%	10 22,7%	10 22,7%	0 0%	2 66,6%	1 33,3%	0 0%	0 0%
<b>2. Todos os pais participam nas reuniões convocadas pela escola?</b>	15 28,3%	20 37,7%	15 28,3%	3 5,6%	30 68,1%	10 22,7%	4 9,0%	0 0%	3 100%	0 0%	0 0%	0 0%
<b>3. Os pais têm mantido diálogo com os seus educandos sobre o valor do estudo?</b>	23 43,3%	10 18,8%	20 37,7%	0 0%	35 79,5%	5 11,3%	4 9,0%	0 0%	3 100%	0 0%	0 0%	0 0%
<b>4. Os pais têm boas relações com professores e direcção da escola?</b>	33 62,2%	5 9,4%	10 18,8%	5 9,4%	20 45,4%	10 22,7%	14 31,8%	0 0%	1 33,3%	1 33,3%	1 33,3%	0 0%
<b>5. Os encarregados de educação têm cumprido com as obrigações da escola?</b>	15 28,3%	15 28,3%	20 37,7%	3 5,6%	33 75%	7 15,9%	4 9,0%	0 0%	2 66,6%	1 33,3%	0 0%	0 0%
<b>6. Os pais devem contribuir para o bom funcionamento da escola?</b>	50 94,3%	0 0%	3 5,6%	0 0%	30 68,1%	4 9,0%	10 22,7%	0 0%	3 100%	0 0%	0 0%	0 0%
<b>7. Costuma visitar a escola onde estuda o seu filho?</b>	3 5,6%	40 75,4%	10 18,8%	0 0%	10 22,7%	20 45,4%	14 31,8%	0 0%	1 33,3%	1 33,3%	1 33,3%	0 0%
<b>Total</b>			<b>53</b>			<b>44</b>			<b>3</b>			

Sendo que a participação da família nos processos escolares de ensino-aprendizagem é de extrema importância, questionamos os professores e pais e encarregados de educação sobre a participação dos pais e familiares nos processos escolares de ensino aprendizagem. Os dados recolhidos tanto dos professores (37,7%), dos pais ou mães (54,5%) bem como de outros familiares - irmão, avó, tio ou primo (66,6%), mostram que os pais ajudam os seus educandos nos deveres escolares. Quanto à participação dos pais nas reuniões convocadas pela escola, verificamos uma contradição entre as respostas dos professores (28,3%) dos professores afirma que os pais participam e as respostas dos pais ou mães (22,7%) e outros familiares (0%), afirmam que os pais não participam nas reuniões convocadas pela escola. O que mostra uma profunda divergência na interpretação do significado de “participação” e uma fraca participação percebida pelos pais e encarregados de educação nas reuniões convocadas pela direção da escola. Apesar de os professores terem uma afirmação positiva relativamente a estas questões, as afirmações negativas dos pais, mães e outros familiares (irmão, avó, tio ou primo) mostram uma contradição entre estes dois grupos, o que significa que talvez os pais e familiares, realmente, não consideram participar de forma efetiva e ativa nas tomadas de decisões relacionadas com a gestão da escola.

Quando questionados se os pais têm mantido diálogo com os seus educandos sobre o valor do estudo, a opinião dos professores e dos pais e familiares é divergente apesar de reconhecerem ser importante que os pais devem manter diálogo com os seus educandos sobre o valor do estudo, visto que é útil para o sucesso escolar dos alunos, uma vez que (43,3%) dos professores, (79,5%) dos pais ou mães e (100%) de outros familiares (irmão, avó, tio ou primo) inquiridos consideram útil o envolvimento da família na escola. Na questão sobre os pais se têm boas relações com professores e direção da escola, (62,2%) dos professores, (45,4%) dos pais ou mães e (33,3%) de outros familiares, responderam afirmativamente; mas notamos que os pais e familiares não vão à escola quando não são convocados, mas que existe uma relação de proximidade.

Tendo em conta que a escola precisa da presença e participação dos pais em diversas circunstâncias, então procurou-se saber dos professores, pais e familiares, se encarregados de educação têm cumprido com as obrigações da escola, onde (28,3%) dos professores, (75%) dos pais ou mães e (66,6%) de outros familiares (irmão, avó, tio ou primo) inquiridos a responderem afirmativamente que sim, enquanto a pergunta sobre os pais devem contribuir para o bom funcionamento da escola a percentagem dos

professores que responderam afirmativamente subiu para (94,3%), pais ou mães (68,1%) e outros e familiares (irmão, avó, tio ou primo) (100%).

Quanto às razões que levam os pais e familiares a visitar a escola onde estuda o seu educando, verificamos uma discordância significativa entre as respostas dos professores e dos pais: (75,4%) dos professores é de opinião de que os pais não visitam a escola onde estuda o seu filho por desinteresse, enquanto os pais ou mães (45,4%) e outros familiares (irmão, avó, tio ou primo) (33,3%) dizem que não é por desinteresse pela vida escolar dos filhos, mas antes pela pouca abertura dos professores e da Direção da escola (cf. Tabela 8).

**TABELA 4 -**

Envolvimento dos pais na escola: a percepção dos alunos

Questões	7ª Classe			
	Sim	Não	Às vezes	Não Resp.
<b>1. Tens boas relações com os teus professores?</b>	50 52,0%	30 31,2%	16 16,6%	0 0%
<b>2. Os professores falam contigo sobre a tua aprendizagem?</b>	63 65,6%	20 20,8%	10 10,4%	3 3,1%
<b>3. Os teus encarregados de educação falam contigo sobre escola?</b>	60 62,5%	15 15,6%	21 21,8%	0 0%
<b>4. Os encarregados de educação devem contribuir para o bom funcionamento da escola?</b>	66 68,7%	15 15,6%	10 10,4%	5 5,2%
<b>5. Tens comportamentos de indisciplina na sala de aula (na ausência ou na presença do professor)?</b>	15 15,6%	76 79,1%	5 5,2%	0 0%
<b>6. Costumas faltar às aulas?</b>	10 10,4%	70 72,9%	16 16,6%	0 0%
<b>7. Costumas ser pontual a chegar às aulas?</b>	60 62,5%	10 10,4%	26 27,0%	0 0%
<b>Total</b>			<b>96</b>	

Ainda na senda do envolvimento dos pais e familiares na escola, procuramos saber a percepção dos alunos sobre esta temática. Questionados se têm boas relações com os professores, a maior parte dos alunos respondeu afirmativamente (52,0%). Se os professores falam sobre a aprendizagem, verificamos que normalmente tal acontece, quando notam um desequilíbrio académico, como afirmam (65,6%) dos alunos da 7ª Classe. Para sabermos da parte dos alunos se os encarregados de educação falam sobre escola, questionamos se os encarregados de educação devem contribuir para o bom

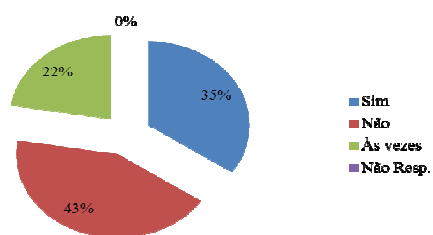
funcionamento da escola, os alunos são quase unânimes em afirmar que sim (68,7% dos alunos da 7ª Classe). Em relação à questão sobre comportamentos de indisciplina na sala de aula (na ausência ou na presença do professor, onde 79,1% dos alunos da 7ª Classe, respondeu negativamente). Solicitamos aos alunos a sua percepção sobre as faltas e os alunos foram quase unânimes em afirmar que não cometem faltas (72,9% dos alunos). No mesmo sentido, quase todos os alunos dizem que ser pontuais: 62,5% (cf. Tabela 9).

### **3.3. Sucesso e insucesso escolar**

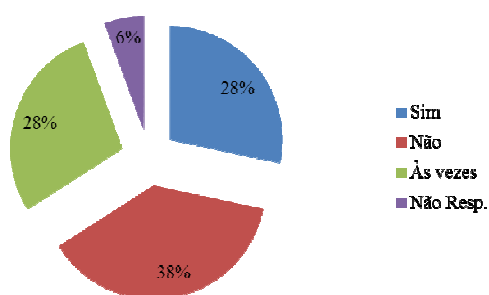
O sucesso e insucesso escolar ou académico mereceu a nossa atenção, por isso, procuramos saber dos professores, pais e familiares bem como os alunos, a sua opinião, em relação à influência de alguns fatores, ligados à relação Escola-Família, para o sucesso académico dos alunos.

Para os Professores, a presença dos pais na escola, mesmo sem serem convidados contribui muito para o sucesso académico dos alunos, consideração feita por 53 dos 80 professores inquiridos; os pais ajudam os seus educandos nos deveres escolares, 53 dos 80 professores afirmam que ajuda muito; já para o interesse dos pais pela vida escolar dos filhos, 53 dos 80 professores, consideram que contribui muito; a presença dos pais nas reuniões convocadas pela Direção da escola, 53 dos 80 professores afirmam que a participação ativa dos pais na gestão da escola contribui muito para o sucesso académico dos alunos (cf. Gráficos 1, 2, 3 e 4, percepção dos professores).

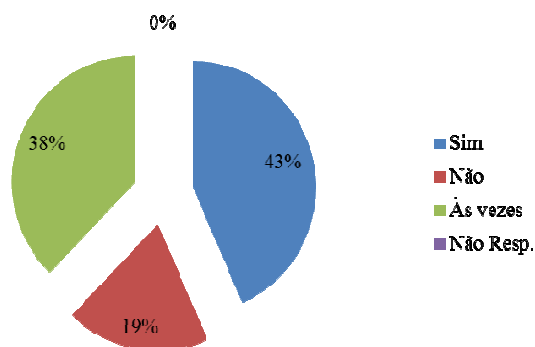
**GRÁFICO 1 – AJUDA DOS EE NOS DEVERES ESCOLARES (PROF.)**



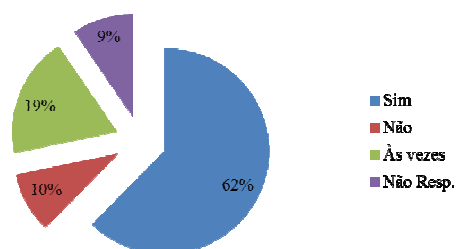
**GRÁFICO 2 – PARTICIPAÇÃO DOS EE NAS REUNIÕES ESCOLARES (PROF.)**



**GRÁFICO 3 – DIÁLOGO DOS EE COM OS EDUCANDOS SOBRE O ESTUDO (PROF.)**

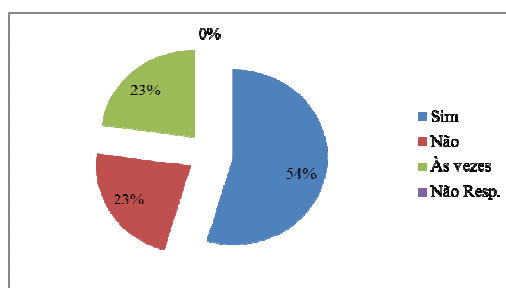


**GRÁFICO 4 – RELAÇÃO DOS EE COM PROFESSORES E DIREÇÃO DA ESCOLA (PROF.)**

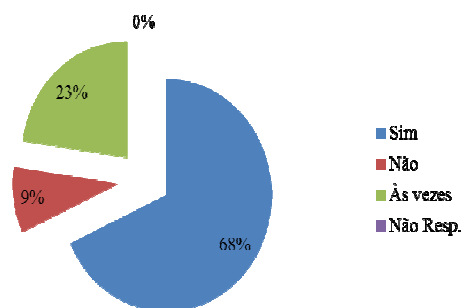


Para os encarregados de educação (EE), o cumprimento das obrigações da escola dos seus educandos, contribui muito para o sucesso académico dos alunos, conforme a afirmação de 24 dos 44 pais e encarregados de educação inquiridos; os pais devem contribuir para o bom funcionamento da escola, 30 dos 44 pais e familiares afirmam que sim é um dever de todos; 10 dos 44 pais e encarregados de educação, afirmaram que costumam visitar a escola onde estuda o seu filho, isso faz com haja uma melhor interação entre professor e direcção da escola (cf. Gráficos 5, 6, 7, percepção dos pais encarregados de educação).

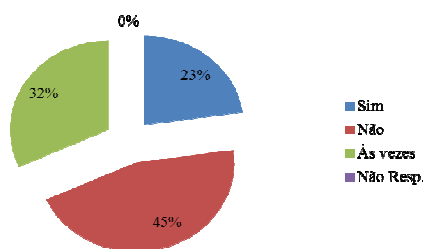
**GRÁFICO 5 – CUMPRIMENTO DOS EE NAS OBRIGAÇÕES DA ESCOLA (PAIS.)**



**GRÁFICO 6 – CONTRIBUIÇÃO DOS EE PARA O BOM FUNCIONAMENTO DA ESCOLA (PAIS)**

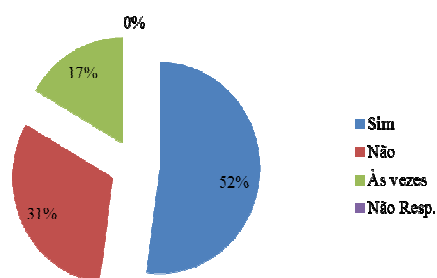


**GRÁFICO 7 – VISITA DOS EE NA ESCOLA DOS EDUCANDOS (PAIS)**

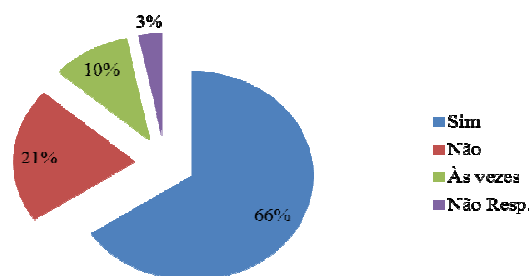


Procuramos saber junto dos alunos as suas opiniões sobre as relações com os professores. Entre as opções “Sim, Não e Às vezes”, 50 dos 96 alunos inquiridos, afirmam que tem boas relações com os professores e que a mesma tem muita influência no seu sucesso académico. A conversa dos professores sobre as suas aprendizagem é outro fator apontado por 63 dos 96 alunos inquiridos como sendo muito importante para o sucesso escolar, 20 dos 96 alunos afirmaram que este fator não ajuda nada e 10 afirmaram às vezes. Os alunos, na sua maioria, afirmam que é muito importante os pais contribuírem para o bom funcionamento da escola, resposta dada por 66 dos 96 alunos inquiridos. Verifica-se que os alunos inquiridos não mostram comportamentos de indisciplina na sala de aula, uma vez que somente 15 dos 96 alunos inquiridos afirmam que, às vezes, manifestam esse comportamento (cf. Gráficos 9, 10, 11 e 12, percepção dos alunos).

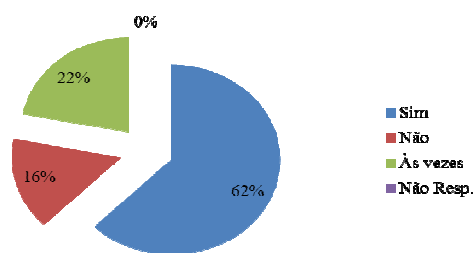
**GRÁFICO 8 – TENS BOAS RELAÇÕES COM OS TEUS PROFESSORES**



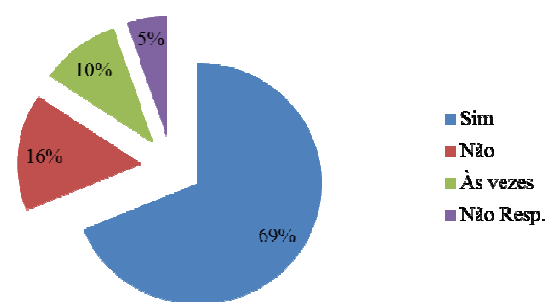
**GRÁFICO 9 – OS PROFESSORES FALAM CONTIGO SOBRE A TUA APRENDIZAGEM**



**GRÁFICO 10 – OS TEUS ENCARREGADOS FALAM CONTIGO SOBRE A ESCOLA**



**GRÁFICO 11 – OS ENCARREGADOS DEVEM CONTRIBUIR PARA O BOM FUNCIONAMENTO DA ESCOLA**



**TABELA 5 –**  
Aproveitamento final por classe

CLASSE	ALUNOS MATRICULADOS		APROVADOS		REPROVADOS		DESISTIDOS		TRANSFERIDOS			
	SEXO	SEXO	SEXO	SEXO	SEXO	SEXO	SEXO	SEXO	EXPEDIDOS	RECEBIDOS	SEXO	SEXO
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F
7ª CLASSE	53	43	56	27	29	8	13	8				
8ª CLASSE	371	488	296	168	125	68	6	38				
9ª CLASSE	347	440	231	135	83	44	39	23				
<b>TOTAL 1</b>	<b>771</b>	<b>971</b>	<b>583</b>	<b>330</b>	<b>237</b>	<b>120</b>	<b>58</b>	<b>69</b>				
<b>TOTAL 2</b>	<b>1742</b>		<b>913</b>		<b>357</b>		<b>127</b>					

Verificando o mapa de aproveitamento da turma A, 7ª Classe, se compararmos os alunos com maior e menor sucesso em relação à participação da família nos processos escolares de ensino-aprendizagem, podemos verificar que os alunos com maior sucesso,

são em geral aqueles que vivem numa família constituída pelo pai, mãe e irmãos e que os seus pais participam ou envolvem-se de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem, aparecem regularmente na escola quando são convocados a participar em reuniões e em outras atividades. Enquanto os alunos com menor sucesso académico, são aqueles que os seus pais ou familiares geralmente não participam de forma ativa, não aparecem na escola e nem participam nas reuniões ou em outras atividades.

## **CAPÍTULO IV. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1. Avaliação das hipóteses e triangulação interpretativa**

Após a apresentação dos resultados e tendo em conta a pergunta de partida, os objetivos e respetivas hipóteses, é chegada a altura de, neste capítulo, fazermos a discussão dos resultados, avaliando e interpretando todas as informações recolhidas, comparando-as com a revisão da literatura realizada.

Os encarregados de educação que estavam mais representados entre os entrevistados a grande maioria são as mães dos alunos (60%), o que confirma as palavras de certos autores, tais como Sampaio (1996, cit. in Abreu, 2012, p. 16), que diz que “os pais, atualmente, estão extremamente “ocupados” e não têm tempo para dar atenção aos filhos, acabando muitas vezes por se esquecer de que a escola não pode educar sem o apoio dos pais e familiares e precisa da ajuda e participação ou cooperação da família para auxiliar os alunos superar as suas dificuldades e, assim, evoluir de forma saudável”. Trata-se, sem dúvida, do reflexo da divisão cultural dos papéis de género e da organização familiar, com grande impacto na educação parental e na participação parental na vida escolar, extremamente assimétrica. A maior parte dos alunos inquiridos afirma viver numa família constituída pelo pai, mãe e irmãos, (70,5%). Quanto ao nível de escolaridade predominante entre os professores, note-se que a maior parte tem habilitações literárias licenciatura (66,6%). Verificamos que, entre os pais e familiares inquiridos, a maioria tem habilitações literárias menores ou iguais a 9ª Classe (54,4%). Relativamente à profissão ou ocupação dos pais e familiares, o destaque vai para funcionários públicos (60%) e comerciantes (40%).

Tanto os professores como os pais e familiares afirmam existir uma comissão de pais e encarregados de educação na escola (97,2% e 71,7%, respetivamente) e a participação dos pais e familiares na comissão, podemos ver que não é abrangente a todos, apesar de 60,6% dos professores afirmarem que os pais e familiares participam na comissão de pais e encarregados de educação, apenas 45,9% dos pais e familiares inquiridos responderam afirmativamente.

A vontade por parte da Direção da escola e dos pais e familiares em estabelecer cooperação, facto demonstrado pela presença dos pais e familiares quando convocados

na escola, tal como afirmam os alunos onde 44,4% diz que “sim” (os seus pais são convocados a participar nas reuniões da escola), embora apenas 20% diz que os seus pais quando são convocados não aparecem nas reuniões. Contudo, 40% dos pais e familiares inquiridos afirmam que só vão à escola para ouvir ou para serem informados do aproveitamento e comportamento dos seus filhos. É necessário que esta relação, não passe simplesmente pela informação por parte da escola do que acontece com os alunos, mas sim e como afirma Costa (2010, p. 118), “a escola deve criar condições favoráveis à sua participação, não só para saber do aproveitamento e comportamento dos seus educandos, mas também para a colaboração nas diferentes atividades académicas, administrativas e socioculturais da escola”.

Como afirma Reis (2008, p. 62), é preciso que os professores conheçam as razões pelas quais as famílias não têm correspondido e, reciprocamente, que os encarregados de educação saibam o que os professores esperam da sua participação na escola. Para tal, ambos precisam de deixar a postura de acusação e de responsabilização unilateral que conduz à desconfiança mútua, sem conhecer as razões das atitudes, e adotar uma perspetiva empática, compreensiva e colaboradora.

A pouca abertura por parte dos professores, a fim de possibilitar uma participação mais ativa dos pais e familiares na vida escolar dos seus filhos, é um elemento apontado pelos pais e familiares, como sendo um dos motivos que leva os pais a não participarem ativamente na vida escolar dos seus filhos.

Para Abreu (2012, p. 17), a participação ativa dos pais e familiares é possível, se e só se, a escola abrir as suas portas aos pais e familiares bem como à comunidade, dando-lhes espaço e oportunidade, fazendo-os sentir elementos cooperantes e dignificadores dentro da mesma e que ao participarem estarão a velar pelos seus interesses e dos seus filhos. Por esta razão, estamos de acordo com Reis (2008, p. 76), quando afirma que a escola deve oferecer uma maior variedade de modalidades de envolvimento parental. Esta grande variedade poderá motivar os pais e familiares a ter ou optar por uma participação mais ativa. A autora aponta modalidades tais como: uma sessão plenária de abertura do ano letivo, uma ou duas breves reuniões de pais por ano, alguns pais assistirem a realizações e a eventos desportivos dos alunos, alguns professores a chamarem os pais quando uma criança revela alguma dificuldade de aprendizagem ou problema comportamental, uma associação de pais e encarregados de educação que angaria

fundos, e por vezes, uma empresa local que doa equipamento. Portanto, é da responsabilidade dos professores, ser interventivo e instar aos pais e familiares a participarem em todos os aspetos da vida escolar dos alunos.

Com isto, os pais e familiares e os professores confirmam a ideia de Marques (1997, cit. in Abreu, 2012, p. 17), que diz que quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que os colegas com idêntico background sócio-familiar, mas cujos pais se mantêm afastados da escola.

Para Bernardes (2004, p. 49), quando os pais estão completamente envolvidos na vida e nos processos de tomada de decisões da escola, a escola muda, isso porque os professores, assim, terão de partilhar as decisões escolares, tornando-se menos “donos” do conhecimento, da escola e da educação. Noutros termos, uma gestão escolar mais participada, com liderança mais distribuída e democrática, permite uma maior integração da diversidade de necessidades e de expectativas e, portanto, um nível superior de complexidade e de diferenciação pedagógica que deverá traduzir-se num incremento do sucesso académico. Quanto à disponibilidade e à consciência que tanto os pais e familiares como os professores têm relativamente à importância que a participação ativa e efetiva dos pais e familiares na escola tem para o sucesso académico dos alunos, cabe à Direção da escola promover políticas que visam pôr em prática esta participação mais alargada e regular dos pais e familiares na escola. Várias estratégias podem ser adotadas, como por exemplo: atendimento individualizado e personalizado aos pais e familiares, demonstrando-lhes que são bem-vindos à escola; proporcionando trocas recíprocas de informações por escrito; estímulos aos pais e familiares para que ajudem nos tempos livres, nas atividades extracurriculares; motivar os pais e familiares a participar nas tomadas de decisões (Costa, 2010, p. 126).

Verificamos um retraimento por parte dos professores neste aspeto, o que nos leva a concordar com Costa (2010, p. 125), que diz que muitos professores duvidam dos benefícios da participação das famílias na escola, receando que este envolvimento seja uma forma de controlo e fiscalização. No que diz respeito aos professores que receiam que a participação dos pais e familiares vá interferir no funcionamento das escolas e na sua autonomia pedagógica e curricular, pondo em perigo o estatuto profissional dos professores, Marques (1994, cit. in Costa, 2010, p. 127), diz que a participação dos pais

e familiares pode facilitar os papéis dos professores, quando os pais participam na escola como auxiliares e fazem trabalhos voluntários, na realização de visitas de estudo, festas escolares e competições desportivas.

#### **4.2. Propostas de reorganização escolar para promover a relação Escola-Família**

Todas as nossas fontes, tanto na revisão da literatura como no estudo de campo realizado, mostraram-nos que é de grande importância a participação dos pais e familiares na escola, promovendo o sucesso académico dos alunos. Por isso, é preciso que a escola promova a relação Escola-Família. As nossas propostas de reorganização escolar e estratégias que pode ser adoptadas com vista á promover e melhoria da relação Escola-Família.

Assim, propomos que:

- O Ministério da Educação deve orientar as direcções das escolas a fim de estas aplicarem políticas e estratégias que visam envolver os pais e familiares na escola;
- As escolas de formação de professores devem ter em consideração o aspecto do envolvimento e participação dos pais e familiares nas escolas nos seus currículos;
- A escola deve abrir as suas portas à sua comunidade social envolvente para formar parcerias e alianças estratégicas e, em especial, aos pais e encarregados de educação;
- A comunicação da escola com os pais e encarregados de educação deve ser mais eficiente e com feedback permanente sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre as actividades escolares curriculares e extracurriculares, permitindo que a escola e os familiares tenham conhecimento das suas correspondências;
- As convocatórias aos pais e familiares devem ser feitas em horários em que os pais e familiares estejam disponíveis a aparecer, como por exemplo, às 5h30m ou às 18h30m e não às 8h ou 14h como tem sido habitual;

- A Direção da escola deve apresentar propostas e discutir com os pais e encarregados de educação as decisões a tomar na gestão da escola;
- A escola deve envolver toda a comunidade (política, social, económica, cultural e religiosa) nas suas atividades, para que não fique isolada.
- Reuniões entre pais e encarregados de educação e Diretores de turma; em que se debatam temas que interessam à turma, aos alunos, permitindo uma troca de ideias e um estreitamento de relações entre os pais e encarregados de educação de uma turma.
- Dinamizar um projeto comum, para melhoria da parceria e a convivência entre as partes.
- A comissão de pais da escola deve dinamizar visitas as turmas dos alunos por turmas em coordenação com os diretores de turmas de acordo com interesse destes para criar laços mais estreitos com os elementos da escola e professores.
- A comissão Municipal de pais e encarregados de educação deve planificar e realizar ações de formação dirigida aos grupos de pais das escolas com temas de interesse, como: «Técnicas de Monitorização», «como se comunicar», «como interagir», «conhecimento do regulamento das comissões de pais», «deveres e direitos, atribuições», entre outros.

## CONCLUSÕES

A investigação que realizamos teve como principal finalidade avaliar e caracterizar a participação da família nos processos escolares de ensino-aprendizagem. Com este trabalho, pretendemos contribuir para que a escola, os professores, os pais e familiares, bem como os alunos, possam fazer uma reflexão sobre esta problemática, tendo em vista a democratização da escola e a melhoria do sucesso académico dos alunos.

Baseados na revisão da literatura, podemos verificar a ênfase apresentada por diversos autores sobre a importância da participação da família nos processos escolares de ensino-aprendizagem. Por exemplo, Abreu (2012), Bernardes (2004), Machado (2011), Barroso (s/d, cit. in Nóbrega, 2011), Silva (2011) e outros defendem que a participação dos pais e familiares na gestão da escola proporciona múltiplos e diversos benefícios, visando promover o sucesso escolar dos alunos. Os pais e familiares devem ser considerados pela escola como sendo parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, bem como auxiliares da direção e dos professores na gestão da escola e na resolução de diversos problemas que afetam a escola.

Não obstante, constatamos vários aspetos apontados como obstáculos à participação da família nos processos escolares de ensino-aprendizagem, promovendo o sucesso escolar, entre os quais podemos citar: a falta de um espaço destinado às famílias na escola; as horas inapropriadas para receber os pais; os professores que usam e abusam do vocabulário profissional; a falta de empatia e aceitação dos pais pelos professores; a formação de professores sem conhecimento de estratégias de colaboração escola/família nem a difusão dos resultados de investigações sobre o relacionamento das mesmas (Costa, 2010; Davies, 1993, cit. in Costa, 2010; Marques, 2001, cit. in Nóbrega, 2011).

Utilizamos como técnica de coleta de dados entrevistas pessoais, inquéritos por questionários e análise documental. Dos resultados que obtivemos durante a investigação, constatamos que tanto os professores como os pais e encarregados de educação entendem que é benéfica a abertura e possibilidade da participação da família nos processos escolares de ensino-aprendizagem, promovendo o sucesso académico dos alunos. Este é um facto que todos os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem defendem incluindo os próprios alunos. É importante salientar a

discrepância entre professores e pais e encarregados de educação relativamente ao modo como percebem a participação dos pais e encarregados de educação na escola e como atribuem o (in)sucesso escolar dos alunos. Verificamos que estas discrepâncias devem-se ao facto de muitos professores não terem conhecimento de como lidar com os pais e familiares, incentivando-os e dando-lhes espaço para a sua participação, o grave défice comunicacional entre professores e pais, que convertem-se inevitavelmente em estratégias desconexas e incoerentes.

Dos diversos obstáculos apresentados por autores consultados na revisão da literatura, verificamos que alguns destes obstáculos também estão presentes na escola onde realizamos o nosso estudo de campo, tais como: as convocatórias aos pais e familiares feitas com muito pouco tempo de antecedência, a incompatibilidade de horários para encontros com os pais e familiares (por exemplo, das duas reuniões da escola com os pais e familiares em que participamos, uma foi realizada às oito horas e a outra às catorze horas e trinta minutos o que mostra a incompatibilidade de horários das reuniões e os horários das atividades laborais dos pais e familiares), as discrepâncias entre pais e professores relativamente à perceção dos seus papéis educativos e ao seu modo de colaboração.

Apesar de termos constatado que os professores procuram passar a imagem de que os pais e familiares devem envolver-se, na realidade eles confirmam que não é bem assim; fato constatado quando 37,7% dos professores inquiridos afirmam que a ajuda dos pais nos deveres escolares influencia “muito” no sucesso escolar. Quanto à presença dos pais e familiares nas reuniões convocadas pela Direção da escola, 28,3% dos professores inquiridos afirmaram que sim, influencia positivamente, confirmando a contradição que estes mostram relativamente à participação dos pais e familiares na escola, já que os professores dizem que os pais e familiares devem participar na vida escolar dos seus filhos (37,7% dos professores inquiridos, consideram útil a participação da família nos processos escolares de ensino-aprendizagem, mas na prática mostram uma atitude contrária). Daí, concluímos que a Direção da escola e os professores têm feito muito pouco para que a participação dos pais e familiares na gestão da escola seja mais ativa e efetiva. Constatamos que os pais e familiares, em geral, são recetivos aos convites da escola em participar nas reuniões ou outras atividades, tendo em conta que apesar das reuniões presenciadas por nós terem sido realizadas em horários não muito favoráveis, muitos pais e familiares fizeram-se presentes.

A falta de convite para os pais e familiares participarem em atividades realizadas na escola, a falta de informações sobre atividades em que os pais e familiares podiam participar, a falta de conhecimento da dinâmica de funcionamento da escola por parte dos pais e familiares, a falta de discussão dos problemas da escola (curriculares e outros) com os pais e familiares, são outros constrangimentos que os pais e familiares encontram a fim de poderem participar na vida escolar dos seus filhos. No entanto, é preciso que os professores e a Direção da escola sejam os dinamizadores da participação ativa dos pais e familiares na escola, criando condições que possam favorecer a referida participação. São estes que devem tomar a iniciativa de incluir os pais e familiares dos alunos em todas as atividades da escola.

Propomos, assim, que a Direção da escola deve desenvolver um trabalho de consciencialização a respeito da importância da participação da família nos processos escolares de ensino-aprendizagem, por exemplo: sendo mais abertos e recetivos; ter bem definidos os canais de comunicação entre a escola e os pais e familiares através dos alunos ou outros meios; estimular os pais e familiares a expor as suas opiniões e inquietações; mostrar disponibilidade e promover o maior envolvimento e a ativa participação dos pais e familiares no espaço escolar, fortalecendo a integração escola-comunidade-família através de ações socioeducativas. Futuramente, poderíamos conceber, implementar e avaliar programas de promoção das relações Escola-Família através de projetos de investigação-ação, aplicando no contexto angolano adaptações de programas utilizados noutros países, como por exemplo: “Escola de pais” (Rodrigues, 2013).

Tendo em conta a dimensão da amostra e sabendo das limitações de um estudo de caso, os resultados obtidos não são suscetíveis de generalização com segurança estatística, sendo por isso a interpretação dos mesmos bastante prudente. Pensando nas futuras investigações nesta área, acreditamos que é importante replicar, testar e aprofundar os dados obtidos neste trabalho, recorrendo, por exemplo, a estudos de caso múltiplos e comparativos, utilizando escolas inscritas em diversos contextos (por exemplo, escolas públicas e privadas, escolas em meio urbano e rural, escolas com diferentes matrizes socioculturais, etc.) ou recolhendo simplesmente uma amostra escolar maior e de índole aleatória. Quanto às variáveis estudadas, seria fundamental incluir a análise detalhada do (in)sucesso escolar dos estudantes e sua correlação com o estilo ou tipologia de participação ou envolvimento dos pais nas atividades escolares, não somente no interior

da organização escolar, mas também no acompanhamento doméstico do estudo individual dos estudantes.

As propostas de intervenção que apresentamos devem ser adoptadas por todos, chamando o poder político a intervir para criar condições que favoreçam estas medidas.

Com este trabalho, esperamos ter contribuído para que se perceba a importancia da relação entre a Escola e a família, para benefício de todos, mas principalmente dos alunos.

## BIBLIOGRAFIA

- Andrade, M. M. (2003). *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico* (6ª ed). São Paulo: Editora Altas.
- Arroy, M. G. (2002). *Ofício de mestre: imagem e auto-imagens*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Ausubel, D (1973). *Psicologia pedagógica: Aprendizagem significativa*. São Paulo: Moraes.
- Costa, E. G. (2009). *Educar para a solidariedade: o significado e a manifestação de uma nova consciência*. (tese de Doutorado apresentada a Universidade Católica do Rio Grande do Sul). Porto Alegre:
- Daveis, Don Marques, Rameiro, Silva, Pedro (1997). *Os professores e as famílias. A colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Dias, J. C. (1999). *A problemática da relação-família-escola e a criança com necessidade educativa especiais*. Secretariado Nacional para Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência.
- Diez, J. J. (1994). *Família-Escola, uma relação vital*: Porto Editora: Porto.
- Esteves J. M. (2004). *A terceira revolução educacional: educação na sociedade do conhecimento*. São Paulo: Editora Moderna.
- Estrela (2002). *Psicologia da Educação*. Porto: Porto Editora.
- Fernandes, Inês Alexandra Santos. (2012). *Delinquência juvenil: vinculação aos pais e educação parental* (Dissertação apresentada na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto para obtenção do grau de Mestre em Psicologia na área de Psicologia do Comportamento Desviante e da Justiça). Porto.
- Foulqué, P. (1971). *Dicionário de Pedagogia*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (17ª. Ed). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gomes, S. R. (2011). *Psicologia e fracasso escolar*. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/new1artigo.asp>
- Gonçalves, J. (2002). *A participação dos pais na gestão das escolas básicas do 1º ciclo*. Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional. Universidade Aberta, Lisboa.
- Macedo (1995). *Psicologia da Educação*. Porto: Porto Editora.
- Marconi, M. A., & Lakatos E. M. (2002). *Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Marques, I. S. M. et al. (2002). *Eficiência e qualidade na escola*. Porto: Ed. ASA.
- Marques, R. (1999). *A escola e os pais: como colaborar?* Lisboa: Texto Editora.
- Mesquita, J. C; Rodrigues, Jorge F. (2004). *Como Investigar em Pedagogia*. Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
- Moreno, C. I. (2002). *Educar em valores* (2ª ed.). São Paulo: Ed. Paulinas.
- Oliveira, J. H. B. (2002). *Psicologia da família*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Parolin, I. (2005). *Professores formadores: a relação entre a família a escola e aprendizagem*. Curitiba.
- Pessanha, M. et al. (2010). *Psicologia da Educação*. Porto: Porto Editora.
- Piaget, J. (2007). *Para onde vai a educação*. Rio de Janeiro: José Olímpio.
- Piletti, N. (1984). *Psicologia Educacional*. São Paulo: Ática.
- Postic, M. (1984). *Psicologia Educacional*. Porto: Porto Editora.
- Prado, D. (1981). *O que é a família?* São Paulo: Brasiliense.
- Queiroz, Tânia Dias (2003). *Dicionário Prático de Pedagogia*. São Paulo: Ed. Ridel.

- Reis, M.P.I.F.C.P. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. (Dissertação de Doutoramento não publicada). Departamento de Didáctica De La Lengua Y La Literatura da Universidade de Málaga. Acedido em: <http://www.rcaap.pt/>
- Serra, A. Vaz; Firmino, H; Matos, A. P. (1987). Relações Pais-Filhos: Alguns Dados sobre as Dimensões Subjacentes. *Psiquiatria Clínica*, 8(3), 127-36.
- Visca, J. (1999). *Psicopedagogia: Novas contribuições*. Rio de Janeiro: Novas Fronteiras.

## ANEXOS

### Anexo 1 – Solicitações



República de Angola  
Governo provincial de Benguela  
Administração Municipal da Baía-Farta

Ao  
Director da Escola do 1º Ciclo do  
Ensino Secundário 1 de Agosto

**Baía-Farta**

**João Baptista Tchimanda**, professor do 1º Ciclo do Ensino Secundário 1 de Agosto, frequentar o Mestrado em Educação, área de Administração e Gestão Escolar, promovido pela Universidade Portucalense, Porto, Portugal, vem por este meio solicitar a V/Ex<sup>a</sup> se digne autorizar a aplicação de uma entrevista aos Subdirectores e um inquérito aos docentes, encarregados de educação e alunos desta Escola.

Esta entrevista e inquérito que garantem o seu anonimato, ocorrem no âmbito do estudo intitulado: “*A participação da Família no Processo Ensino Aprendizagem dos alunos da 7ª Classe da Escola nº 3001, 1º de Agosto Baía-Farta*” cujo objectivo é compreender como o envolvimento dos pais e familiares nas aprendizagens, nas actividades educativas e na gestão da Escola, influencia o processo de ensino-aprendizagem e determina o sucesso escolar.

Agradeço toda a sua colaboração e disponibilizada.

Junto se anexa a entrevista e o inquérito a aplicar.

Baía-Farta, 26 de Fevereiro de 2015

O Solicitante  
(João Baptista Tchimanda)



República de Angola  
Governo provincial de Benguela  
Administração Municipal da Baía-Farta

Ao

Exmo: Senhor Director Municipal  
da Baía-Farta

**Baía-Farta**

**João Baptista Tchimanda**, natural de Caconda Município de Caconda Província da Huíla portador do BI nº 004708389HA046 emitido pela arquivo da identificação de Benguela, aos 08 de Abril de 2010, residente em Baía-Farta, bairro 4 de Fevereiro com o telefone 923258996 Professor do 1º Ciclo do Ensino Secundário a frequentar o Mestrado em Educação, área de Administração e Gestão Escolar, promovido pela Universidade Portucalense, Porto, Portugal,

Vem por este meio, solicitar a Vª/Exª se digne autorizar a aplicação de uma entrevista aos Subdirectores e um inquérito aos docentes, encarregados de educação e alunos da Escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário 1 de Agosto da Baía-Farta, no âmbito do estudo intitulado: “*A participação da Família no Processo Ensino Aprendizagem dos alunos da 7ª Classe da Escola nº 3001, 1º de Agosto Baía-Farta*” cujo objectivo é compreender como o envolvimento dos pais e familiares nas aprendizagens, nas actividades educativas e na gestão da Escola, influencia o processo de ensino-aprendizagem e determina o sucesso escolar.

Junto se anexa a entrevista e o inquérito a aplicar.

Pede deferimento

Baía-Farta, 26 de Fevereiro de 2015

O Solicitante  
(João Baptista Tchimanda)

## Anexo 2 – Autorização da Direcção Municipal da Educação



REPÚBLICA DE ANGOLA  
GOVERNO PROVINCIAL DE BENGUELA  
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DA BAIA – FARTA  
REPARTIÇÃO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

À  
Direcção da Escola Secundária  
ria do 1º Ciclo 1.º de Agosto

ASSUNTO: AUTORIZAÇÃO DE TRABALHO DE PESQUISA  
98 /RMECT.BF/2015

Melhores e respeitosos cumprimentos.

Na sequência do seu trabalho investigativo destinado a conclusão da sua Dissertação de Mestrado, é o Sr. **João Baptista Tchimanda** – Lic., autorizado a realizar a pesquisa na Escola Secundária do I Ciclo 1º de Agosto.

Desde já, orientamos a direcção da escola supracitada, a disponibilização de condições materiais e humanas para que a referida actividade decorra sem constrangimentos.

Sem mais assunto de momento, renovamos os nossos cumprimentos.

GABINETE DO DIRECTOR MUNICIPAL, AOS 31 DE MARÇO DE 2015.



C/C:  
→ Sr. JOÃO B. TCHIMANDA

## **Anexo 3 – Inquéritos**

### **Inquéritos aos professores (as): participação escola-família.**

#### **Introdução:**

Esta entrevista pertence a uma pesquisa realizada por **João Baptista Tchimanda**, no âmbito do Mestrado em Administração e Gestão da Educação da Universidade Portucalense. Prezado professor(a), contamos com a vossa colaboração para obtenção de informações pertinentes sobre a relação escola-família e o seu efeito no processo de ensino-aprendizagem, na perspetiva de se caracterizar a sua situação atual e sugerir melhorias.

Idade: ----- Sexo: ----- Tempo de docência: ----- Anos nível académico: ----- Disciplina: -----

#### **Relação escola-família:**

- 1- Como avalia o relacionamento entre professores, membros de direção e Encarregados de Educação?
- 2- Qual o tipo de relação (colaboração e/ou conflito) que se verifica atualmente entre a escola e as famílias dos estudantes? Como explica essa situação atual?
- 3- As famílias participam regularmente nas atividades escolares? Porquê?
- 4- Os encarregados de educação procuram dialogar com os professores ou a direção? Quando o fazem e quais os motivos?
- 5- Os professores procuram dialogar com os encarregados de educação encarregados de educação? Quando o fazem e quais os motivos?
- 6- Como poderiam os encarregados de educação contribuir para o bom funcionamento de uma escola e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem (explique, por exemplo, em que atividades poderiam participar)?
- 7- Em sua opinião, o que se poderia fazer para melhorar relação entre escola e família no futuro? Que novas estratégias e que iniciativas se poderiam utilizar?

### Inquérito aos alunos.

Este inquérito pertence a uma pesquisa realizada por **João Baptista Tchimanda**, no âmbito do Mestrado em Administração e Gestão da Educação da Universidade Portucalense. Prezado(a) estudante, contamos com a vossa colaboração para a obtenção de informações pertinentes sobre a relação escola-família e o efeito no processo do ensino-aprendizagem, na perspectiva de se caracterizar a sua situação atual e sugerir melhorias. Por favor, leia atentamente as perguntas que se seguem e marque com um X no quadradinho a que corresponde a resposta.

#### **Dados gerais:**

Idade: \_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_ Classe: \_\_\_\_ Quantas reprovações: \_\_\_\_\_

Nota de Português no final do último trimestre: \_\_\_\_\_

Nota de Matemática no final do último trimestre: \_\_\_\_\_

Profissão do pai: \_\_\_\_\_ Profissão da mãe: \_\_\_\_\_

#### **1- Com quem vives?**

Com os dois pais  Com um pai/mãe  Com outros parentes

#### **2- Tens boas relações com os teus professores(as)?**

Muito boas  Boas  Médias

Negativas  Muito negativas

#### **3. Os(as) professores(as) falam contigo sobre a tua aprendizagem?**

Muitas vezes  Frequentemente  Algumas vezes

Raramente  Nunca

#### **4. Os teus encarregados de educação falam contigo sobre escola?**

Muitas vezes  Frequentemente  Algumas vezes

Raramente  Nunca

#### **5. Qual tem sido a reação dos teus encarregados de educação, quando apresentas bom aproveitamento escolar?**

Oferecem presentes  Elogiam  Não dizem nada

#### **6. Com que frequência os teus encarregados de educação participam as atividades programadas pela escola?**

Muitas vezes  Frequentemente  Algumas vezes

Raramente  Nunca

**7. Quais são as razões que os teus encarregados de educação evocam quando não participam nas atividades da escola?**

Ocupação laboral  Ocupação familiar  Distração  Outros motivos

**8. Como os teus encarregados de educação reagem quando trazes da escola uma convocatória?**

Muito interesse  Algum interesse  Pouco interesse  Nenhum interesse

**9. Os encarregados de educação devem contribuir para o bom funcionamento da escola. Concorda?**

Concordo totalmente  Concordo muito  Concordo  Discordo

Discordo muito  Discordo totalmente

**10. Qual é a reação do teu encarregado de educação quando tiras negativa numa prova?**

Muito triste  Triste  Indiferente  Satisfeito  Muito satisfeito

Muito preocupado  Preocupado  Pouco preocupado  Nada preocupado

**11. Tens comportamentos de indisciplina na sala de aula (na ausência ou na presença do professor)?**

Muitas vezes  Frequentemente  Algumas vezes

Raramente  Nunca

**12. Costumas faltar às aulas?**

Muitas vezes  Frequentemente  Algumas vezes

Raramente  Nunca

**13. Costumas ser pontual a chegar às aulas?**

Muitas vezes  Frequentemente  Algumas vezes

Raramente  Nunca

**14. Qual o tipo de relação (colaboração e/ou conflito) que se verifica atualmente entre a escola e as famílias dos estudantes? Como explica essa situação atual?**

.....  
.....

**15. Em sua opinião, o que se poderia fazer para melhorar a relação entre escola e família no futuro? Que novas estratégias e que iniciativas se poderiam utilizar?**

.....  
.....

## Inquérito aos pais e encarregados de educação

Este inquérito pertence a uma pesquisa realizada por **João Baptista Tchimanda**, no âmbito do Mestrado em Administração e Gestão da Educação da Universidade Portucalense. Estimado encarregado, contamos com a vossa colaboração para a obtenção de informações pertinentes sobre a relação entre escola e família, na perspetiva de se caracterizar a sua situação atual e sugerir melhorias. Por favor, leia atentamente as perguntas que se seguem e marque com um X no quadrado a que corresponde a resposta.

### **Caracterização socioprofissional:**

Idade: \_\_\_ anos. Sexo: \_\_\_\_\_ Habilitações académicas: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Estado civil: \_\_\_\_\_ Nº de Filhos: \_\_\_\_\_

#### **1- Ajuda o seu educando nos deveres escolares?**

Muitas vezes  Frequentemente  Algumas vezes   
Raramente  Nunca

#### **2. Tem participado nas reuniões convocadas pela escola?**

Muitas vezes  Frequentemente  Algumas vezes   
Raramente  Nunca

#### **3. Tem mantido diálogo com seu educando sobre o valor do estudo?**

Muitas vezes  Frequentemente  Algumas vezes   
Raramente  Nunca

#### **4. O que tem impedido o diálogo com os teus filhos/educandos?**

Trabalho  Distração  Responsabilidades familiares  Falta de hábito

#### **5. Tem boas relações com professores(as) e direção da escola?**

Muito boas  Boas  Médias  Negativas  Muito negativas

#### **6. Como encarregado de educação tem cumprido com as obrigações da escola?**

Muitas vezes  Frequentemente  Algumas vezes   
Raramente  Nunca

**7. O que faz quando recebe as provas do seu educando com fraco aproveitamento?**

- Encorajo com castigo  Encorajo sem castigo   
Reúno com o professor  Não faço nada

**8. O que faz quando recebe as provas do seu educando com melhor aproveitamento?**

- Felicito com presente  Elogio  Não faço nada

**9. Os encarregados de educação devem contribuir para o bom funcionamento da escola. Concorda?**

- Concordo totalmente  Concordo muito  Concordo   
Discordo  Discordo muito  Discordo totalmente

**10. Como se sente quando não participa numa atividade da escola do seu educando a que foi convocado(a)?**

- Muito preocupado  Preocupado  Pouco preocupado  Nada preocupado

**11. Costuma visitar a escola onde estuda o seu filho?**

- Muitas vezes  Frequentemente  Algumas vezes   
Raramente  Nunca

**12. Quais os motivos que levam a visitar a escola?**

- Comportamento  Aproveitamento  Festas e celebrações

**13. Qual o tipo de relação (colaboração e/ou conflito) que se verifica atualmente entre a escola e as famílias dos estudantes? Como explica essa situação atual?**

.....  
.....

**14. Em sua opinião, o que se poderia fazer para melhorar a relação entre escola e família no futuro? Que novas estratégias e que iniciativas se poderiam utilizar?**

.....  
.....

## Anexo 4 - Entrevistas

### Entrevista aos membros da direção de escola.

#### **Introdução:**

Esta entrevista pertence a uma pesquisa realizada por **João Baptista Tchimanda**, no âmbito do Mestrado em Administração e Gestão da Educação da Universidade Portucalense. Prezados membros, contamos com a vossa colaboração para obtenção de informações pertinentes sobre a relação escola-família e o seu efeito no processo de ensino-aprendizagem, na perspetiva de se caraterizar a sua situação atual e sugerir melhorias.

#### **Dados sociodemográficos**

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Habilitações literárias: \_\_\_\_\_

Tempo de serviço como docente: \_\_\_\_\_ anos.

Área científica: \_\_\_\_\_ Tempo de serviço como Diretor(a): \_\_\_\_\_ anos.

#### **Relação escola-família:**

##### **1. Como caracteriza e avalia a relação escola-família na sua escola?**

.....  
.....

##### **2. Qual o tipo de relação (colaboração e/ou conflito) que se verifica atualmente entre a escola e as famílias dos estudantes? Como explica essa situação atual?**

.....  
.....

##### **3. Quais as estratégias e iniciativas da Direção para promover a relação escola-família?**

.....  
.....

**4. Durante o ano letivo, quantas reuniões são organizadas entre Direção e os encarregados de educação? Quais os objetivos das reuniões?**

.....  
.....

**5. Quais são os assuntos mais debatidos nos encontros com os encarregados de educação?**

.....  
.....

**6. As famílias participam regularmente nas atividades escolares? Porquê?**

.....  
.....

**7. Como poderiam os encarregados de educação contribuir para o bom funcionamento de uma escola e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem (explique, por exemplo, em que atividades poderiam participar)?**

.....  
.....

**8. Em sua opinião, o que se poderia fazer para melhorar a relação entre escola e família no futuro? Que novas estratégias e que iniciativas se poderiam utilizar?**

.....  
.....